AVEIRO, 24 DE JANEIRO DE 1976 — ANO XXII — N.º 1093

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AQUI JAZ QUEM ME MATOU

MÁRIO DA ROCHA

«Pensar o dia para sempre», tal é um dos temas que salva a literatura de se evadir ou até alienar! Nesta linha já Quevedo propunha que «solamente lo fugitivo permanece y dura». Nesta mesma perspectiva, Riviére, em 1924, na «La Nouvelle Revue Française», e Rimbaud, em 1873, na «Une Saison en Enfer» e depois em 1925 todos os surrealistas repudiavam aquilo que Paulhan em 1941 haveria de classificar para sempre como o «terror das letras». E quer este *horror pelas letras* se explique pelo medo à retórica (Paulhan) ou pelo descompromisso do escritor com a sociedade (Caillois e Benda), a verdade é que a literatura de *testemunho*, de *experiência*, o *documento* vence a *composição*, a literatura da *técnica*. Assim o *homo socialis* é quem motiva o *homo aestheticus*.

Esta perspectiva é necessária para dimensionar toda a grandeza do Diário de Mário Sacramento.

Esta obra, acabada finalmente de aparecer, explica muito daquilo que Mário Sacramento fez e do que as *circunstâncias* não lhe permitiram fazer... E sobretudo revela a grandeza humana que, nem todos, como nós, tiveram a feliz oportunidade de conhecer de perto o Mário.

O Diário (que ele começou por intitular «Aqui jaz quem me matou», porque Mário Sacramento passou a vida a lutar em diversas frentes e deixou de viver mais para sobreviver melhor e foi o nosso mundo que não o deixou viver), o Diário de Mário Sacramento manifesta desde logo uma ampla e profunda necessidade de comunicação. E se nós não nos esquecermos que a pessoa se dimensiona pela capacidade de relacionar o *eu* com o *tu*, verificaremos logo quanto de riqueza humana andava por trás dos seus grossos óculos, dos seus penetrantes silêncios, do hermetismo literário.

É que o Mário quando escrevia, escrevia para si profundo e sensível; escrevia para o escritor em crítica que se queria justa sem deixar de ser benevolente; e, finalmente, escrevia para um público que, variado, ele sabia inquisitorial, um, desatento, outro.

O Diário dá-nos um Mário Sacramento de corpo inteiro, onde a cidade em que ele quis ser «professor primário» (porque aquilo que mais interessava o Mário não era explicar o Mundo, mas transformá-

Continua na 5.ª página

SÃO TIAGO

AMADEU DE SOUSA

NÃO se trata de o «Maior», primogénito de Zebedeu e de Salomé, e discípulo de São João Baptista, que, tal como este, foi decapitado. A história que narra os eventos do apóstolo São Tiago, apelidado de «Filho do Trovão», essa, deixamo-la à própria Bíblia.

Este São Tiago que vamos tratar, é o patrono do lugar que se insere na freguesia de Nossa Senhora da Glória, integrando-se, por via disso, na nossa zona urbana.

Pois este lugar, desde há uns tempos que vem prendendo as atenções (?) dos aveirenses — e nem só —, pelo facto de ali se pretender edificar uma cidade satélite, que posteriormente serviria de modelo ou piloto a empreendimentos similares, a levar a efeito em outras terras do país.

Não é demais realçar o quão de valioso representa para Aveiro uma obra de tal envergadura, da qual ainda se não apercebeu a maioria, por comodidade ou alheamento — como infelizmente se verifica nos tempos hodiernos — com manifesto prejuízo para a colectividade de que fazemos parte.

Resulta assim desta apatia pelos problemas que nos dizem respeito, que tudo se arraste de maneira enervante, numa morosidade que constrange, e a ninguém aproveita. Falta no nosso meio o fazer impelir a mola dinamizadora que gere actividade criadora, sem o que não é possível progredir, caminhar, acompanhar o ritmo que o mundo actual impõe. Corre-se o risco de, com tamanhas delongas na resolução final do problema, se comprometer (ou não?) a urbanização de uma área que em muito beneficia-

Continua na 5.ª página

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Na última edição deste jornal, transcrevemos, na íntegra, o comunicado lido, na reunião camarária de 13 do corrente, pelo Dr. Flávio Sardo, Presidente da C. A., que culminava com o seu pedido de demissão.

Tivemos posteriormente conhecimento de que — manifestando inteira concordância com as razões invocadas pelo Presidente e solidarizando-se com ele — também o Vice-Presidente, Carlos Jerónimo, e o Vogal Alberto Andrade (este na presidência da Comissão Municipal de Turismo) tomaram idêntica atitude; e — segundo lemos na Imprensa — outro vogal, Alfredo Bacelar Alves (que não esteve presente na predita reunião), viria a proceder de igual modo.

NÃO ACONTECEU...

OS CONSTITUINTES DA CONSTITUINTE

ARAÚJO E SÁ

ALGUNS Excelentíssimos Senhores «Constituintes» da Constituinte — nem tão poucos como alguns possam julgar... — têm dado «barraca»! Pelo menos, no que toca a regras basilares de civismo, de educação e de lisura, deixam muito a desejar... Bastará que nos debrucemos sobre o que se vem passando por lá (pela Consti-

Continua na última página

CARTAS SEM SELO

Meu Pata traquina

— O teu famigerado «álbum das profecias»! — já cá estava a tardar a pedincha do meu contributo. Por via dessa treta das profecias é que eu, por mil anos que viva, hei-de sempre corar até às orelhas só de me lembrar daquela carta que te escrevi, fez agora pelos Reis um ano, mais comprida que a légua da Póvoa e tão lambuzada de idealismo que mais parecia um pudim de quimeras.

Fez só um ano, e parece que foi há uma eternidade. Eram ricos tempos esses, ó meu Pata — lembro-me deles como se fosse hoje. Adormecíamos e acordávamos — se é que chegávamos a acor-

Continua na última página

BEIRA-MAR, 2 SPORTING, 1

A DESPEDIDA SAUDOSA, OU A CANTIGA DO TÃO... TÃO...

CRUZ MALPIQUE

...E lá se foi entoando a cantiga do **tão... tão...**:

> **Senhora, partem** tão **tristes**
> **meus olhos por nós meu bem,**
> **que nunca** tão **tristes vistes**
> outros nenhuns por ninguém.
>
> Tão **tristes,** tão **saudosos**
> tão **doentes da partida,**
> tão **cansados,** tão **chorosos,**
> da morte mais desejosos
> **cem mil vezes que da vida.**
> **Partem** tão **tristes os tristes**
> tão **fora d'esperar bem,**
> **que nunca** tão **tristes vistes**
> **outros nenhuns por ninguém.**

Parece cantiga de tambor — **tão, tão...**, um **tão** dez vezes percutido —, mas a verdade verdadinha é que a «cantiga partindo-se» de João Roiz de Castelo Brando est a pedir, como música de fundo, um nocturno de Chopin, ou um violino esbagoando-se em lágrimas feitas do tecido da própria suavidade que rima com saudade.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 1/76

2.ª Publicação

CARLOS ALBERTO DA SILVA JERÓNIMO, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MANUEL DIAS DA COSTA CANDAL, médico, residente na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 103, freguesia da Vera-Cruz deste Concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu sogro CARLOS DOS SANTOS NATIVIDADE bem como de seu filho PEDRO MANUEL NATIVIDADE DA COSTA CANDAL, ambos do jazigo n.º 27 do Cemitério Central, para a sepultura n.º 2000, do talhão n.º 6 do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Janeiro de 1976.

O Vice-Presidente
da Comissão Administrativa,

a) *Carlos Jerónimo*

LITORAL - Aveiro, 24/1/76 — N.º 1093

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia DEZ DE FEVEREIRO PRÓXIMO, PELAS DEZ HORAS, no Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença que Armando de Oliveira & C.ª Limitada, com sede em Aveiro, move contra António Fernando de Castro Pereira dos Santos, e mulher e outros, que corre pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, hão-de ser postos em praça, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis constituídos por electrodomésticos, máquina de costura e um móvel-farmácia, penhorados e apreendidos nos referidos autos, deles sendo depositário Armando Oliveira de Jesus, residente em Esgueira.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 24/1/76 — N.º 1093

Campeonato Nacional da I Divisão

FUTEBOL

BEIRA-MAR, 2 SPORTING, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. João Gomes, coadjuvado pelos srs. Gomes Pinhal (bancada) e Francisco Cunha (superior) — «trio» da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Rola; Almeida, Inguila, Soares e Guedes; Zèzinho, Quim e Rodrigo; Manecas, Sousa e Laurindo.

SPORTING — Damas; Inácio, Zèzinho, José Mendes e Da Costa; Valter, Baltasar e Fraguito; Marinho, Manuel Fernandes e Chico.

Substituições — **No Beira-Mar, Jorge (75 m.) e Toya (84 m.), ocuparam os lugares de Manecas e Zèzinho; e, no Sporting, após o intervalo, vieram para jogo Tomé e Vítor Gomes, rendendo, respectivamente, Valter e Baltasar.**

Marcadores — **Pelo Beira-Mar, SOUSA (22 m.) e QUIM (34 m.). Pelo Sporting, MANUEL FERNANDES (75 m.).**

«Cartão Amarelo» — **Aos 60 m., para Da Costa (Sporting), por derrube maldoso sobre Manecas.**

Em tarde excelente, com temperatura ideal para a prática do futebol, e com o estádio repleto, cheio como um ovo, proporcionando, sem dúvida, magnífica receita (demais, porque o Beira-Mar levou a efeito novo «Dia do Clube» e porque a TV, presente a filmar o desafio, para o incluir na habitual rubrica dominical do seu «Tele-Futebol», igualmente contribuiu para engrossar o «bolo»...), o Beira-Mar - Sporting constituiu um belo espectáculo e teve um justíssimo triunfador na turma aveirense.

Os beiramarenses, na verdade, efectuaram exibição altamente meritória, em particular na primeira parte do prélio, que concluiram a vencer por 2-0 — margem que apenas poderá causar espanto a quem não tenha assistido ao encontro.

A bola de saída havia pertencido aos «leões», mas foram os auri-negros quem, primeiro, assentou jogo e tomou o seu comando, atirando-se para a ofensiva, de modo deliberado, incisivo e consciente, causando, mesmo, pânico na extrema-defesa dos verde-brancos, denotando insegurança no sector recuado (Inácio, em especial, era um corredor aberto...), consentiram nada menos de três **corners**.

O Sporting, a primeira vez que chegou à área aveirense foi aos 5 m., na sequência de livre cobrado por Valter, num lance que Inguila desfez, com autoridade. Mas, minutos volvidos, aos 8 m., em jeito de contra-ataque, Manuel Fernandes surgiu, no flanco direito, a rematar com força, obrigando Rola a defender para canto, de cujo desenvolvimento nada surgiria.

E, de novo, tivemos os aveirenses na mó de cima, em ataques sucessivos, gerando perigo para a baliza do Sporting. Aos 11 m., José Mendes desviou para canto um remate de Sousa; aos 13 m., sob lançamento de Laurindo, Sousa viu-se batido, no momento do remate, por arrojada intervenção de Damas, em voo; e, aos 14 m., mais dois **corners** consecutivos consentidos pelos visitantes.

Aos 17 m., depois de vencer a oposição de Da Costa, fazendo-lhe passar a bola sobre a cabeça, Manecas sofreu carga de Baltasar (uma cotovelada um tudo-nada maldosa...), ficando impossibilitado de prosseguir o lance, que se adivinhava perigoso. Foi assinalado livre, por Almeida, mas sem consequências.

Aos 19 m., após excelente intervenção, a cortar tentativa de Manuel Fernandes, o «capitão» aveirense, Soares, adiantou-se pelo meio-campo contrário, em directo apoio aos dianteiros; mas veio a ser dominado, por José

Continua na 6.ª página

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE — 2.ª jornada

SANGALHOS - Ginásio	100-62
Porto - Académico	72-44
Académica - Vasco da Gama	71-54
Cdup - Sport	73-56

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Porto	2	2	0	138-85	4
SANGALHOS	2	2	0	176-130	4
Académica	2	2	0	133-113	4
Cdup	2	1	1	129-129	3
Ginásio	2	1	1	135-156	3
V. Gama	2	0	2	122-147	2
Académico	2	0	2	103-134	2
Sport	2	0	2	97-139	2

Jogos para esta noite

Ginásio - Académica
Vasco da Gama - Académico
Sport - SANGALHOS
Porto - Cdup

II DIVISÃO

Série A

Sp. Figueirense - Olivais	51-46
Vilanovense - Gaia	64-62
Leixões - Guifões	65-46
SANJOANENSE - ILLIABUM	48-52

Série B

Educação Física - Marinhense	59-43
Ac.º Coimbra - Leça	103-55
Fluvial - Paroquial	64-57
ESGUEIRA - Naval	69-77

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
Leixões	2	2	0	159-103	4
ILLIABUM	2	2	0	127-107	4
Gaia	2	1	1	145-111	3
Guifões	2	1	1	117-92	3
Vilanovense	2	1	1	123-127	3
Sp. Figueirense	2	1	1	108-140	3
Olivais	2	0	2	93-134	2
SANJOANENSE	2	0	2	75-123	2

Continua na 6.ª página

ARQUIVO

Resultados da 17.ª jornada

Leixões - Boavista	0-1
Porto - Académico	5-1
V. Setúbal - Belenenses	4-1
V. Guimarães - Farense	3-0
Estoril - Braga	1-0
Atlético - Cuf	0-1
BEIRA-MAR - Sporting	2-1
Benfica - U. Tomar	6-1

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	17	13	3	1	54-13	29
Boavista	17	12	4	1	39-14	28
Sporting	17	11	3	3	32-13	25
Belenenses	17	10	3	4	28-19	23
Porto	17	8	5	4	45-20	21
Guimarães	17	8	5	4	33-16	21
Estoril	17	7	4	6	20-24	18
Atlético	17	7	1	9	20-30	15
Braga	17	4	6	7	17-23	14
Setúbal	17	4	5	8	19-23	13
Cuf	17	4	5	8	8-28	13
Leixões	17	5	3	9	22-41	13
B.-MAR	17	3	5	9	12-26	11
Farense	17	4	2	11	21-36	10
U. Tomar	17	3	4	10	18-42	10
Académico	17	2	4	11	13-32	8

Próxima jornada — Hoje e amanhã

Sporting - Atlético (0-3)
Boavista - BEIRA-MAR (1-1)
Académico - U. Tomar (1-2)
Belenenses - Porto (1-3)
Farense - V. Setúbal (1-3)
Braga - V. Guimarães (2-1)
Cuf - Estoril (0-1)
Leixões - Benfica (1-9)

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada

Ovarense - Cortegaça	1-1
S. Roque - Fermentelos	4-2
Fiães - Cesarense	1-1
Valecambrense - Paivense	2-1
Estarreja - Avanca	2-1
Arouca - Bustos	5-1
S. João Ver - Valonguense	0-0
Esmoriz - Bustelo	0-0

Guia: Valecambrense (39 pontos).

II DIVISÃO

Zona A — 3.ª jornada

Gafanha - Carregosense	1-3
Macinhatense - Pinheirense	0-0
Fajões - Severense	6-1
Beira-Vouga - Milheiroense	1-1

Continua na 6.ª página

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

Rubrica do DR. LÚCIO LEMOS

ALBERTINO — CASO «SÉRIO» DO NOSSO FUTEBOL PROFISSIONAL

> «Entre as palavras e as atitudes, cada vez se cavam maiores contrastes, tantos deles arripiantes».
>
> ALVES TEIXEIRA

Albertino, excelente jogador profissional de futebol, ainda ao serviço do Leixões (e, além disso, casado e pai de uma filha) foi, até há dias, um dos mais pretendidos futebolistas dos últimos tempos.

Pela sua posse lutaram, com todas as armas, Sporting, Benfica, Porto (pois claro) e o Boavista. Venceu tacticamente (com muita «massaroca» à mistura) o Clube do Bessa.

Tudo estaria certo no reino do futebol profissional, sem margem para comentários se... segundo as palavras do dirigente do F. C. do Porto Alfredo Borges, «às cinco horas da manhã de quinta-feira, dia 15 do corrente, Albertino jurou, a pés juntos, que, a sair do Leixões, só assinaria pelo F. C. do Porto». Às duas e meia da tarde desse mesmo dia, em casa de Valentim Loureiro, Vice-Presidente da Direcção do Boavista, (um Clube que tem um passivo anual de 3 500 contos), assinou um contrato válido por quatro anos com o Clube «axadrezado», que já anteriormente havia acordado com a Direcção do Leixões o custo da «carta de desobriga»: mil e quinhentos contos, dos quais quinhentos seriam (foram ou serão) pagos no acto do acordo e os mil restantes a pagar, com letras aceites, em prestações mensais de cem contos.

Albertino — segundo ainda as palavras de Alfredo Borges — tinha um compromisso moral com o F. C. do Porto, equipa da qual fez parte quando, há tempos, a representação portista se deslocou ao Peru.

Ao ser ouvido pelo distinto jornalista Álvaro Braga, o «homem de palavra» que é Albertino confessou que era verdade o que Alfredo Borges (amigo dele) havia dito. Ele (Albertino) é que não tinha sido amigo de Alfredo Borges. Albertino, bastante «baralhado», foi mais longe na sua confissão, reconhecendo que, efectivamente, «tinha errado».

E assim, caso por caso, se vai fazendo a história simples das gentes «sérias» cá do nosso futebol profissional, actividade de espectáculo e de desporto que, diga-se de passagem, não tem qualquer culpa de ser tão mal servida por aqueles (ou alguns daqueles) que mais obrigação tinham de a dignificar, prestigiar e honrar — os seus trabalhadores.

Xadrez de Notícias

● O Beira-Mar passou a comandar a «Taça Disciplina» alusiva ao Campeonato Nacional de Andebol de Sete, depois do apuramento referente à oitava jornada da prova.

Os auri-negros somam 7 pontos, sendo seguidos pelo Vitória de Setúbal (8), Campo de Ourique e Técnico (9), Passos Manuel e Académica de S. Mamede (11), Belenenses (13), Sporting (15), Boa-Hora e Porto (18), Benfica (19) e Almada (25).

● *No Campeonato Distrital da INATEL, em futebol, os resultados da 9.ª jornada foram os seguintes:*

I Série — *Oliva, 6 — Caixa de*

Continua na 6.ª página

Andebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

BEIRA-MAR - Sporting	14-18
V. Setúbal - Belenenses	22-22
Almada - Campo Ourique	18-13
Boa-Hora - Benfica	13-29
Ac.ª S. Mamede - Passos Manuel	13-9
Técnico - Porto	16-22

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	10	9	0	1	177-123	28
Belenenses	10	8	1	1	217-152	27
Sporting	10	8	0	2	189-120	26
Benfica	10	8	0	2	216-139	26
V. Setúbal	10	5	2	3	183-149	22
Almada	10	5	0	5	149-176	20
Boa-Hora	10	4	1	5	157-171	19
Ac.ª S. Mamede	10	4	0	6	120-138	18
BEIRA-MAR	10	2	2	6	124-169	16
Técnico	10	1	2	7	151-212	14
Passos Manuel	10	1	2	7	111-182	14
Campo Ourique	10	0	0	10	118-181	10

Jogos para esta noite

Belenenses - BEIRA-MAR
Sporting - Almada
Benfica - V. Setúbal
Campo Ourique - Ac.ª S. Mamede
Porto - Boa-Hora
Passos Manuel - Técnico

BEIRA-MAR, 14 SPORTING, 18

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Armando Silva e Jerónimo Silva, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas:

Beira-Mar — Januário (Sérgio), Zé Carlos, Fernando Rocha (2), Patarra-

Continua na 6.ª página

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

Dentro do programa estabelecido, e conforme nestas colunas anunciámos, tiveram início, no sábado, de manhã, as *III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro*.

Nos terrenos da Colónia Agrícola da Gafanha, disputou-se uma prova de *Corta-Mato*, reunindo a presença de dezasseis concorrentes (dos vinte e cinco inscritos, dado que, à última hora, houve atletas que não compareceram).

Apurou-se a seguinte classificação:

1.º — Girão Lemos (Montepio), medalha de ouro. 2.º — Artur Figueira (Agricultura), medalha de prata. 3.º — Ântimo Marinheiro (Fonsecas & Burnay), medalha de cobre. 4.º — António Pinheiro (Espírito Santo). 5.º — José Rogério

Continua na 6.ª página

TOTALMENTE INVICTOS

SANGALHOS (SENIORES) E ESGUEIRA (FEMININOS)

CAMPEÕES AVEIRENSES

Tiveram já o seu epilogo dois dos Campeonatos de Aveiro, em basquetebol — que concluiram com triunfos finais do Sangalhos e do Esgueira, ambos vitoriosos cem por cento. Os bairradinos, na prova de seniores; as moças esgueirenses, no torneio feminino.

Destas competições, registamos, a seguir, os últimos resultados apurados, e aqui ainda não referidos, antecedendo as tabelas classificativas finais de cada campeonato. Assim:

SENIORES

9.ª jornada

OVARENSE - SANGALHOS	41-60
SALREU - A.R.C.A.	47-28

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	8	8	0	867-310	24
Galitos	8	7	1	635-369	22
Ovarense	8	6	2	669-407	20
Illiabum	8	5	3	481-361	18
Esgueira	8	4	4	430-410	16
Sanjoanense	8	3	5	348-506	14
Salreu	8	2	6	294-717	12
Beira-Mar	8	1	7	309-659	10
A.R.C.A.	8	0	8	289-631	8

FEMININO

10.ª jornada

SANGALHOS - GALITOS	52-23
ILLIABUM - OVARENSE	42-26

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Esgueira	8	8	0	310-252	24
Sangalhos	8	5	3	362-286	18
Illiabum	8	4	4	311-314	16
Ovarense (a)	8	2	6	228-248	11
Galitos	8	1	7	245-300	10

(a) — Teve uma falta de comparência.

●

Em juniores, o Campeonato de Aveiro ainda mexe... — o que equivale a dizer que há posições para definir, isto em consequência do triunfo do Beira-Mar, no jogo-repetição com o Illiabum, na tarde do último sábado.

Os beiramarenses, de facto, transformaram o desaire do desafio que oportunamente protestaram (45-47) numa vitória (52-50), que forçará a dois encontros-desempate, conforme previramos: Sangalhos-Illiabum, para apuramento do campeão; e Beira-Mar - Galitos, para decidir o terceiro lugar da tabela (que dará acesso ao Campeonato Nacional).

O quadro classificativo ficou assim estabelecido:

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	14	12	2	982-607	38
Illiabum	14	12	2	822-657	38
Beira-Mar	14	10	4	939-688	34
Galitos	14	10	4	872-605	34
Sanjoanense	14	5	9	717-860	24
Esgueira	14	4	10	631-914	22
Ovarense (a)	14	3	11	718-840	19
A.R.C.A. (a)	14	0	14	484-994	13

(a) — Averbaram, cada, uma falta de comparência.

No citado jogo-repetição Beira-Mar - Illiabum, e sob arbitragem dos srs. Vítor Couto e Raul Gonçalves, as

Continua na 6.ª página

De 14 a 29 de Fevereiro

CURSO DE ÁRBITROS DE ANDEBOL

Já se encontra nomeada e a produzir trabalho que se nos afigura deveras frutuoso a nova Comissão Distrital de Árbitros de Andebol de Aveiro, que, tendo em vista a reestruturação dos seus quadros de filiados, vai promover, de 14 a 29 de Fevereiro próximo, um Curso para Árbitros e Cronometristas de Andebol de Sete.

O aludido curso, cuja necessidade carece de ser posta em evidência, terá apoio e colaboração directa, num trabalho conjunto, da Direcção-Geral dos Desportos, Comissão Central de Árbitros e Associação de Desportos de Aveiro.

Mais de espaço, voltaremos a falar desta iniciativa, sobre cujo programa e moldes de funcionamento os interessados podem obter mais informações directamente na Associação de Desportos de Aveiro. Por hoje, e em fecho, indicamos mais o seguinte: as inscrições encontram-se abertas até 7 de Fevereiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
Segunda . . .	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAÚDE
Sexta	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Na Universidade de Aveiro continuam a receber-se candidaturas para Assistente do Departamento de Cerâmica e do Vidro, em resposta ao anúncio há dias publicado e dirigido a Licenciados ou Licenciandos (em 1976) pelas Faculdades de Ciências e/ou Engenharia, nos ramos de Química, Física e Metalurgia.

NOVA DIRECÇÃO CLÍNICA DO HOSPITAL

Reunidos em plenário, os membros da classe médica que preenchem os quadros do Hospital Distrital de Aveiro elegeram a nova Direcção Clínica daquele estabelecimento assistencial, que ficou assim constituída: Drs. Amorim Figueiredo, Hermes Castanhas, Rui de Pinho e Melo, Adriano Vieira Pimenta e Rogério Leitão. Como Director do Banco de Urgência, foi eleito o Dr. Adriano Pimenta.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVEIRO

Foi recentemente eleita, e entrou já no exercício das suas funções, a Comissão de Gestão da Escola Secundária de Aveiro, que ficou constituída por Maria Dulce Oliveira Pato, Maria do Rosário Azevedo e Lucília Ramalheira.

«FEIRA DE MARÇO»

Começaram já os trabalhos de montagem, no Rossio, dos abarracamentos destinados à próxima «Feira de Março», cuja inauguração se prevê, como de costume, para 25 daquele mês.

SUBSÍDIOS A JUNTAS DE FREGUESIA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro deliberou atribuir às Juntas de Freguesia deste concelho, para serviços de obras e para despesas de expediente, respectivamente, os seguintes subsídios: Aradas, 190 e 15 contos; Cacia, 200 e 13 contos; Eirol, 90 e 7 contos; Eixo, 170 e 12 contos; Esgueira, 140 e 22 contos; Nariz, 140 e 8 contos; Oliveirinha, 200 e 12 contos; Requeixo, 130 e 11 contos; S. Jacinto, 50 e 9 contos; S. Bernardo, 150 e 10 contos. Entretanto, foram também atribuídos subsídios às freguesias da Glória e da Vera Cruz, de montantes iguais, respectivamente para expediente, assistência e rendas, no valor de 22, 6 e 40 contos.

BAILE DE FINALISTAS

Com a participação dos conjuntos musicais «Nova Dimensão» e «Kama-Sutra», realizar-se-á, nesta cidade, na noite de 31 do corrente, o tradicional Baile dos Finalistas do Liceu de José Estêvão.

NOVO PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Por proposta do Vogal Dr. Joaquim da Silveira, aprovada em reunião camarária, está previsto, para breve, e após o necessário estudo a realizar pelos serviços competentes, o aproveitamento da confluência das Ruas de Mário Sacramento e de Aires Barbosa, para a instalação de um pequeno parque de estacionamento, destinado a veículos automóveis.

Aniversário do CINE-TEATRO AVENIDA

Assinalando a passagem do seu 27.º aniversário, o Cine-Teatro Avenida oferece, amanhã, domingo, uma sessão de cinema, com início às 11 horas, dedicada aos pequenos espectadores.

Será exibido o filme «Um Par de Ciganos».

CURSO DE FORMAÇÃO CONJUGAL E FAMILIAR

Especialmente destinado a casais, realizar-se-á, hoje e amanhã, 24 e 25, no Salão Paroquial da Vera Cruz, um Curso de Formação conjugal e Familiar, orientado por elementos do S.E.D.C. (Serviço de Entreajuda e Documentação Conjugal).

As inscrições poderão fazer-se no Centro Paroquial da Vera Cruz, no Largo da Apresentação, desta cidade.

CONCURSOS MÉDICOS

● A Casa do Povo de Esgueira abriu concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar de 15 do corrente, para o lugar de médico daquele organismo, com um período diário de trabalho.

● Para o lugar de médico da Casa do Povo de Oliveirinha, foi igualmente aberto o respectivo concurso, que tem seu termo em 16 de Fevereiro próximo.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ESGUEIRA

Amanhã, domingo, realizar-se-á, em Esgueira, um cortejo de oferendas, com vista à angariação de fundos para o Centro Paroquial daquela freguesia citadina.

À noite, haverá um baile, no salão da Casa do Povo de Esgueira, dedicado aos participantes no cortejo.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Em Assembleia Geral Ordinária, foram eleitos os Corpos Gerentes da Sociedade Recreio Artístico, para o ano corrente, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente—Lourenço Gonçalves Ravara; Vice-Presidente — João da Rosa Lima; 1.º Secretário — Alberto Alves Pino; 2.º Secretário — José da Silva Ravara.

Conselho Fiscal: Presidente — Manuel da Silva Soares; Secretário — António Melo; Relator — Amândio Júlio Dinis da Silva Lau.

Direcção — Efectivos: Presidente — Afonso Pires Tavares; Vice-Presidente — Jorge Marques Nogueira; Tesoureiro — Virgílio Jesus do Vale; 1.º Secretário — Humberto Freitas; 2.º Secretário — António Ferrão Marques Mano; 1.º Vogal — António Jesus do Vale; 2.º Vogal — Carlos Júlio Costa; 3.º Vogal — José Guilherme Marcos Silva Cravo; 4.º Vogal — Boanerges Machado dos Reis.

Direcção — Substitutos: Presidente — Jerónimo Martins Raposo; Vice-Presidente — Carlos da Silva Freire; Tesoureiro — João Luís Varelas Campos Naia; 1.º Secretário — António Ferreira Duarte; 2.º Secretário — Jaime de Oliveira Gomes; 1.º Vogal — José Fernando Nunes da Maia;; 2.º Vogal — João Varela da Silva Graça; 3.º Vogal — João de Pinho Vinagre; 4.º Vogal — António Manuel Gonçalves Mouro.

CAIXA GERAL DE PENSÕES

Com vista à redestribuição dos fogos do Bairro de Habitações Sociais de Aveiro, que venham a vagar nos próximos dois anos, a Caixa Geral de Pensões tornou público que abriu o respectivo concurso, o qual terá termo em 4 de Fevereiro prórimo.

As rendas, actualmente, são as seguintes: tipo II, 320$00; tipo III, 400$00.

Os processos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência deverão ser entregues nas respectivas instituições de Previdência, até 3 de Fevereiro.

ENCONTROS SACERDOTAIS

Durante o mês de Fevereiro próximo, os Encontros Sacerdotais da Diocese aveirense reger-se-ão de acordo com o esboço de temas a seguir indicado:

O Ministério da Reconciliação (para todos os dispersos!):

a) — Orientação doutrinal; 1.º — As rupturas experimentadas hoje e a convocação à unidade (pleno de salvação); 2.º — Jesus Cristo e as divisões do seu tempo (sacrificado-ressuscitado para gerar a comunhão); 3.º — A Igreja e os ministérios que dizem respeito aos penitentes.

b) — Pistas de renovação pastoral: 1.º — Quais as divisões maiores que se fazem sentir no seu meio?; 2.º — Como se situa a acção da sua Igreja no processo de «Reconciliação» dos que estão divididos?; 3.º — Perante a realidade descoberta, que julga mais urgente e possível fazer?

CASA DO POVO DE CACIA

A Comissão Directiva, recentemente eleita, que passará a gerir a Casa do Povo de Cacia, ficou constituída pelos seguintes elementos:

Presidente, João Simões Costa, de Sarrazola, que era presidente da Assembleia Geral; vice-presidente, Florindo Dias Teixeira Ramos, de Cacia; tesoureiro, José Maria Soares da Costa, de Sarrazola, que desempenha aquele cargo há 12 anos; secretário, António Rodrigues Neto, de Sarrazola; 1.º vogal, Manuel Maria Rodrigues Teixeira, da Quintã do Loureiro; 2.º Vogal, Silvino Augusto Reis, da Póvoa; 3.º vogal, Manuel José da Silva, de Vilarinho.

CORTEJO DOS «REIS MAGOS» NA QUINTA DO PICADO

Na vizinha povoação da Quinta do Picado, realizar-se-á, amanhã, 25, um cortejo dos «Reis Magos», revertendo o produto das ofertas para melhoramentos locais.

O desfile iniciar-se-á, com início às 12 horas, junto à fábrica João Nunes da Rocha, no Bonsusesso, tomando o caminho da Quinta do Picado.

O encontro dos «Reis Magos» efectuar-se-á no Largo do Fanelo, sendo, no final, leiloadas as ofertas no adro do templo local.

ROUBO

Durante a noite de 18 para 19 do corrente, foram assaltadas, nesta cidade, as instalações do Supermercado «Pão de Açúcar».

Conforme participação entregue na P.S.P., os larápios, após terem partido os vidros da entrada principal daquele estabelecimento, apossaram-se de conjuntos Black & Decker, quatro embalagens de fruta, fruta avulso, ovos, bolachas e bolos, tudo no valor de cerca de 4500$00. O valor dos vidros partidos foi calculado em 1000$00, tendo ainda sido produzidos estragos em máquinas registadoras.

Pelos SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Os Serviços Municipalizados de Aveiro tiveram, no ano findo, um saldo de exploração de 965 contos, — verba esta que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal deliberou destinar à amortização do débito do Município (na ordem dos 1900 contos) àqueles Serviços.

MOVIMENTO DO MATADOURO

Durante o mês de Dezembro transacto, foram abatidas e aprovadas para consumo público, no Matadouro Oficial de Aveiro, as seguintes reses: 218 bovinos adultos, com 51 103 quilos; 11 adolescentes, com 800 quilos; 480 ovinos, com 6578 quilos; 122 caprinos, com 799 quilos; e 1402 suínos, com 100 142 quilos.

AGRADECIMENTO

Margarida das Dores Nunes da Maia Gamelas

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta ou deficiência de endereços, vem agradecer, por este meio, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

AGRADECIMENTO

José Naia da Jacinta

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outro meio, por falta de endereços, vem agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Agradecimento

MARIA DA SOLEDADE SILVA E CRISTO

Sua família agradece, muito reconhecidamente, a quantos, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Com este genérico e público testemunho de gratidão, não se demite de vir a exprimi-la directamente às pessoas e colectividades que se solidarizaram na sua mágoa, pedindo desculpa por eventuais faltas motivadas pelo desconhecimento ou deficiência de endereços.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1976

AQUI JAZ QUEM ME MATOU

Continuação da 1.ª página

-lo!...) nos aparece como um meio que o amarfanha.

O desejo de libertação é no Mário um desejo activo de fazer mais e melhor. É por isso que o seu Diário nos surge como inacabada escultura de Rodin, onde o por fazer é só com... a História!

Só neste sentido podemos ver inacabado o homem, o médico, o escritor, o político que mais essencialmente era por vocação.

Simplesmente o político que transparece em Mário Sacramento é o homem que tudo dá e nada pretende para si e não, e nunca, como tantas vezes vemos, mesmo aqui na soleira da porta, o senhor novo rico sobranceiro ou o prepotente sectário que a política é... de todos, sob pena de também ela continuar a ser alienação.

A política que nos surge no Diário de Mário Sacramento é a mais sublimada forma de o homem ser humano.

Só por isto valia a pena que o Mário tivesse escrito o Diário; e só por isto valia a pena que todos os aveirenses, que todos os homens portugueses, agora chamados a construir a política de Portugal, o lessem.

Ao contrário de tantos que escreveram o *seu Diário*, ora caindo num intimismo narcisista ou nem sequer passaram dum roteiro geográfico, Mário Sacramento ascendeu a um subjectivo-objectivo, que só o seu sentido crítico de selecção pôde tornar efectivo.

Este *estilo* afirma-o claramente Marx nos «Manuscritos»:

«... o homem não se duplica (isto é, não se desdobra a ponto de poder ganhar consciência de si) apenas como consciência intelectual, mas activamente (isto é, pelo trabalho) realmente (de um modo real) e, portanto, ele intui-se a si próprio (ou dá conta de si) num mundo criado por ele».

É este sentido criador que estrutura a obra de Mário Sacramento e lhe dá uma repercussão que nos faz repetir que os mortos não estão no cemitério!...

MÁRIO DA ROCHA

CARTAS SEM SELO

Conclusão da última página

propícios paradeiros para a sua cruzada. E em vez da adocicada cantilena de um mundo melhor, o que nos atroa agora os ouvidos é o clamoroso, o planetário berro: — vão todos bard'abaixo de Braga — já!

— Em que soleníssima enrascada nós estamos metidos! Depenados, anémicos de finança e economicamente cavernosos, ainda por cima esbodegados de tantas movimentações, cheira a milagre a nossa sobrevivência. Outros que não fôssemos nós, menos corajosos e menos coriáceos, já estariam de pantanas há bem bom tempo. O caso é que dos fracos não reza a história, por isso temos que enfrentar o desafio do futuro com unhas e dentes, a golpes certeiros de imaginação. E imaginação têmo-la nós a rodos, para dar e vender, louvada seja a Divina Providência. E vocação para golpes também — provámo-lo à saciedade nestes últimos tempos. E precisamente nesta convergência de ucharia imaginativa e de vocação golpista é que reside a chave da nossa ressurreição. Assim mesmo, meu Pata das profecias — vamos utilizar o Golpe como ingrediente motor do nosso processo de recuperação!

Anda daí comigo, abre-me bem esses olhos e vê se consegues abranger, até às derradeiras, às mais ínfimas consequências, o significado de toda uma teia de iniciativas e de empreendimentos, nos domínios da cultura e do comércio, do desporto e da investigação, do turismo, da ciência, da indústria, apontados para o aproveitamento das potencialidades do Golpe.

Toda uma pirâmide, do jardim-escola à universidade, consagrada ao ensino e à investigação do Golpe, à formação científica e técnica de golpistas. Novos rumos na pedagogia e na didáctica — tudo muito ao vivo, boca a boca, que golpismo não se compadece com cartilhas nem com sebentas; cursos livres, acelerados, de fim-de-estação; graduados, bacharéis, catedráticos do Golpe; legiões ávidas de saber, de competência e de canudo.

Museus, montes deles, disseminados de lés-a-lés, invocadores do Golpe em todas as suas modalidades e facetas — o palaciano e o de rua, com ou sem dor, fardado e à paisana, à destra ou à canhota. Recordando, na cera ou no barro, toda a populosa galeria dos seus heróis, santos e mártires, simplórios e trapaceiros.

Uma nova era, autêntico S. Miguel, para os artistas plásticos e para toda a multidão de artífices que lhe andam na peugada: — o Golpe em poster, em cartaz, em banda desenhada, aos quadradinhos; no óleo, no fresco, no pastel; na estatuária e na decoração.

— E os poetas? E os prosadores? Para esses, o Golpe significa nutrido manancial de motivação e de inspiração, um nunca mais parar de mungir o bestunto e dar ao dedo, na estrénua missão de imortalizar glórias e desditas golpistas. Na passada da rima e do romance, da novela e do ensaio, surge toda a engrenagem do palco e do écran a desentranhar-se em produções de vanguarda, escaqueirando recordes, sejam eles da arte ou da bilheteira.

E já que falo de bilheteira, logo de receitas, imagina só, meu Patinha, essa teta prodigiosa que é o turismo — o turismo inspirado no Golpe, pois claro. O chamariz das reconstituições — as barricadas, os chaimites, os tiros, as fugas, as fintas, as prisões, os interrogatórios. Para os fanáticos, os santuários e os «bas-fonds» do Golpe, as peregrinações às celas dos vencidos e às poltronas dos vencedores. Concertos e festivais de «golp music», congressos e cimeiras do golpismo internacional. Pullmans para baixo e pullmans para cima, num badanal, a acartar multidões de curiosos e de basbaques. Cadeias de hotéis, de pousadas, de restaurantes, tudo ao estilo golpista — na decoração, na culinária, mormente nos preços.

O irresistível atractivo do desporto, as Olimpíadas do Golpe — saltadores em coragem, lançadores de astúcia, maratonas de cagaço; os ídolos do golpismo mostrando tudo quanto valem; estádios em delírio falanges ululantes.

Mas o Golpe desgasta, enfraquece, destrói: — clínicas de recuperação, colónias de repouso para golpistas exaustos e traumatizados.

Assim, a vetusta e escarnecida Lusitânia reconduzida ao seu poiso de grandeza — a umbigo do mundo. Com a erradicação do flagelo do desemprego, do revigoramento da indústria e do comércio, adeus penúria de divisas, anemia do investimento e cavernas da economia. E tudo só porque fomos capazes de erguer uma nova Meca — a Meca do Golpe. — Muito pode a imaginação!

Um chi apertado do

J. ACÚRCIO

Não aconteceu...

Conclusão da última página

de noz à mercê da corrente...). Como se tais perdas preciosas de tempo não bastassem e sobejassem — repare-se e medite-se no sucedido na sessão da Constituinte do dia 26 de Setembro último, em que os trabalhos foram suspensos às 17 horas e 45 minutos por falta de «quorum». O deputado socialista José Luiz Nunes, no entanto, solicitou ao Presidente que se procedesse a nova contagem, para o que deveria pedir a presença dos deputados que, na ocasião, se encontrassem fora do hemiciclo. Após ter sido posta a funcionar a campainha, e depois de um espaço de tempo de espera, a mesa procedeu à contagem, verificando-se então que os trabalhos poderiam continuar. (Isto cheira-me a toque de sineta para chamar às aulas, após o recreio, os meninos da escola primária!). José Luiz Nunes disse da «irresponsabilidade de certos deputados que, vivendo a expensas do Povo português na feitura da Constituinte...».

Muito bem, senhor deputado: «A expensas do Povo português». (Medite-se e tirem-se as devidas conclusões...). Por sua vez, o deputado Jorge Miranda (PPD) associou-se às «palavras eloquentes» de José Luiz Nunes. (Eu, e todo o Povo português, nos associamos também!). Isto de Senhores Deputados, «vivendo a expensas do Povo», precisarem de toques de campainha para se apresentarem no hemiciclo, brada aos céus! É descarado, até! «Não Aconteceu» que a Constituinte pudesse dispensar toques de campainha... «Não Aconteceu» também que alguém me tenha convencido de que o Povo português (para seu bem!) não poderá dispensar esses senhores «constituintes»...

ARAÚJO E SÁ

Problemas do Ensino

Continuação da última página

colaboradores, os estudantes e, no fundo, a própria cidade de Aveiro que estão aqui a construir uma experiência. Esta Universidade tem para nós características especiais, sobretudo nos cursos de Tecnologia e Engenharia».

«O problema das instalações liga-se ao problema financeiro. Ora nós tivemos imensos cortes no nosso orçamento de ensino superior. O orçamento de fomento — compra de terrenos, construção e equipamento — pedido pelas várias Escolas era um milhão de contos. Sofreu um corte de 700 mil contos. E por isto (o senhor reitor vai ficar um bocado triste) em 1976 nós não vamos resolver o problema definitivo das instalações da Universidade de Aveiro. Como — e isso é algo que lamentamos profundamente — não resolveremos muitos problemas de instalação de outras Escolas».

«As soluções provisórias e pré-fabricadas são as mais caras de todas. É extremamente caro poupar e tentar fazer coisas separadas e pré-fabricadas. Nós inclinamo-nos muito mais para demorar um bocadinho e resolver por soluções de tipo definitivo. Sem excluir, se for de todo necessário, as soluções em pré-fabricado. Tentamos na medida do possível, evitá-lo. Além de caras o nosso país está mais feio com tantos pré-fabricados.

Não nos interessam soluções para estarem saturadas a breve prazo. Infelizmente conheço mal a cidade de Aveiro, mas não gostaria de a deixar mais feia.

Eu penso que em 1976 decidiremos o que vamos fazer na Universidade de Aveiro. E estou convencido que será decidido».

«Temos ainda o Instituto Comercial que vai ser transformado, e a muito breve prazo, talvez ainda este mês, em Escola Superior de Contabilidade e Administração e será incluído, desde já, na Universidade de Aveiro, que fica pois com essa componente da Escola Comercial e de Administração, sendo esta mesmo muito importante. É um dos aspectos a desenvolver na Universidade que nos vai dar certamente muito auxílio, porque hoje o Estado não o é só nos seus serviços directos como em todas as empresas nacionalizadas, e do bom funcionamento dessas empresas depende muito a nossa capacidade de progredir. e essas Escolas têm uma tradição bastante grande de trabalho. Aqui em Aveiro, sendo a cidade pequena e as duas Instituições recentes justifica-se que desde já o Instituto Superior de Contabilidade e Administração seja integrado na Universidade».

SÃO TIAGO

Continuação da primeira página

ria Aveiro, que não pode ficar circunscrita à urbe de agora. Urge promover a sua expansão, o seu crescimento, a sua modernização, em correspondência à sede do distrito que representa, no momento mais ainda, na qualidade de cidade universitária que honrosa e dignamente lhe outorgaram.

Muito se tem falado e dito, contestado e discutido — embora em esferas limitadas! — sem que se vislumbre a solução que agrade a gregos e troianos, n a d a resultando desse pingue ponguear, se não o encontrarmo-nos quase em beco sem saída, ou melhor, — e em forma mais corrente e actual — em autêntico impasse. E este impasse acentua-se pelo mutismo decorrente de quem de direito ou responsável pela solução premente do problema, que se não permite esclarecer, trazer a lume as dificuldades ainda por vencer, os escolhos por contornar, sem o que não será possível iniciar uma obra que, por largos tempos, mobilizaria um sem número de trabalhadores.

Desconhece-se assim, de momento, em que ponto se encontram as negociações de acerto, entre a entidade pública e os proprietários dos terrenos ou prédios a expropriar, no que concerne aos valores que aquela procura atribuir e estes exigem, pomo da discórdia que os divide, e de que provêm as razões do ponto morto em que afinal se situa (parece-nos) toda a questão.

Pensamos, portanto, que é tempo de se explicar, clara e publicamente, em que passo se encontram as negociações que motivaram o presente impasse, e obstaram ao começo de um empreendimento grandioso, que não nos podemos dar ao luxo de minimizar, desprezar, ou simplesmente repudiar. Exigem no urgentemente os superiores interesses da cidade — que é de todos nós (até dos expropriados!), para evitar decisões irremediáveis, susceptíveis de preterimentos. Assusta-nos esta ideia, face à edificação anunciada pelo governo de numerosos fogos, a levar a efeito em diversas localidades, já ou em vias de início. Além disso, pensamos igualmente na universidade — por cuja localização intra-muros nos temos batido —, que ali se aventou implantar.

Aqui fica pois o nosso alerta, um badalar a rebate que reuna esforços unânimes, em prol da nossa cidade, tão carecida de abanão forte, para acordar do turpor em que se encontra. Se assim não for, resta-nos implorar a companhia de Nossa Senhora da Ajuda, e, estrada fora, em peregrinação até Compostela, rogar a intercessão do apóstolo São Tiago no magno problema que nos aflige.

AMADEU DE SOUSA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
Segunda . . .	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAÚDE
Sexta	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Na Universidade de Aveiro continuam a receber-se candidaturas para Assistente do Departamento de Cerâmica e do Vidro, em resposta ao anúncio há dias publicado e dirigido a Licenciados ou Licenciandos (em 1976) pelas Faculdades de Ciências e/ou Engenharia, nos ramos de Química, Física e Metalurgia.

NOVA DIRECÇÃO CLÍNICA DO HOSPITAL

Reunidos em plenário, os membros da classe médica que preenchem os quadros do Hospital Distrital de Aveiro elegeram a nova Direcção Clínica daquele estabelecimento assistencial, que ficou assim constituída: Drs. Amorim Figueiredo, Hermes Castanhas, Rui de Pinho e Melo, Adriano Vieira Pimenta e Rogério Leitão. Como Director do Banco de Urgência, foi eleito o Dr. Adriano Pimenta.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVEIRO

Foi recentemente eleita, e entrou já no exercício das suas funções, a Comissão de Gestão da Escola Secundária de Aveiro, que ficou constituída por Maria Dulce Oliveira Pato, Maria do Rosário Azevedo e Lucília Ramalheira.

«FEIRA DE MARÇO»

Começaram já os trabalhos de montagem, no Rossio, dos abarracamentos destinados à próxima «Feira de Março», cuja inauguração se prevê, como de costume, para 25 daquele mês.

SUBSÍDIOS A JUNTAS DE FREGUESIA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro deliberou atribuir às Juntas de Freguesia deste concelho, para serviços de obras e para despesas de expediente, respectivamente, os seguintes subsídios: Aradas, 190 e 15 contos; Cacia, 200 e 13 contos; Eirol, 90 e 7 contos; Eixo, 170 e 12 contos; Esgueira, 140 e 22 contos; Nariz, 140 e 8 contos; Oliveirinha, 200 e 12 contos; Requeixo, 130 e 11 contos; S. Jacinto, 50 e 9 contos; S. Bernardo, 150 e 10 contos. Entretanto, foram também atribuídos subsídios às freguesias da Glória e da Vera Cruz, de montantes iguais, respectivamente para expediente, assistência e rendas, no valor de 22, 6 e 40 contos.

BAILE DE FINALISTAS

Com a participação dos conjuntos musicais «Nova Dimensão» e «Kama-Sutra», realizar-se-á, nesta cidade, na noite de 31 do corrente, o tradicional Baile dos Finalistas do Liceu de José Estêvão.

NOVO PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Por proposta do Vogal Dr. Joaquim da Silveira, aprovada em reunião camarária, está previsto, para breve, e após o necessário estudo a realizar pelos serviços competentes, o aproveitamento da confluência das Ruas de Mário Sacramento e de Aires Barbosa, para a instalação de um pequeno parque de estacionamento, destinado a veículos automóveis.

Aniversário do CINE-TEATRO AVENIDA

Assinalando a passagem do seu 27.º aniversário, o Cine-Teatro Avenida oferece, amanhã, domingo, uma sessão de cinema, com início às 11 horas, dedicada aos pequenos espectadores.

Será exibido o filme «Um Par de Ciganos».

CURSO DE FORMAÇÃO CONJUGAL E FAMILIAR

Especialmente destinado a casais, realizar-se-á, hoje e amanhã, 24 e 25, no Salão Paroquial da Vera Cruz, um Curso de Formação conjugal e Familiar, orientado por elementos do S.E.D.C. (Serviço de Entreajuda e Documentação Conjugal).

As inscrições poderão fazer-se no Centro Paroquial da Vera Cruz, no Largo da Apresentação, desta cidade.

CONCURSOS MÉDICOS

● A Casa do Povo de Esgueira abriu concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar de 15 do corrente, para o lugar de médico daquele organismo, com um período diário de trabalho.

● Para o lugar de médico da Casa do Povo de Oliveirinha, foi igualmente aberto o respectivo concurso, que tem seu termo em 16 de Fevereiro próximo.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ESGUEIRA

Amanhã, domingo, realizar-se-á, em Esgueira, um cortejo de oferendas, com vista à angariação de fundos para o Centro Paroquial daquela freguesia citadina.

À noite, haverá um baile, no salão da Casa do Povo de Esgueira, dedicado aos participantes no cortejo.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Em Assembleia Geral Ordinária, foram eleitos os Corpos Gerentes da Sociedade Recreio Artístico, para o ano corrente, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente — Lourenço Gonçalves Ravara; Vice-Presidente — João da Rosa Lima; 1.º Secretário — Alberto Alves Pino; 2.º Secretário — José da Silva Ravara.

Conselho Fiscal: Presidente — Manuel da Silva Soares; Secretário — António Melo; Relator — Amândio Júlio Dinis da Silva Lau.

Direcção — Efectivos: Presidente — Afonso Pires Tavares; Vice-Presidente — Jorge Marques Nogueira; Tesoureiro — Virgílio Jesus do Vale; 1.º Secretário — Humberto Freitas; 2.º Secretário — António Ferrão Marques Mano; 1.º Vogal — António Jesus do Vale; 2.º Vogal — Carlos Júlio Costa; 3.º Vogal — José Guilherme Marcos Silva Cravo; 4.º Vogal — Boanerges Machado dos Reis.

Direcção — Substitutos: Presidente — Jerónimo Martins Raposo; Vice-Presidente — Carlos da Silva Freire; Tesoureiro — João Luís Varelas Campos Naia; 1.º Secretário — António Ferreira Duarte; 2.º Secretário — Jaime de Oliveira Gomes; 1.º Vogal — José Fernando Nunes da Maia;; 2.º Vogal — João Varela da Silva Graça; 3.º Vogal — João de Pinho Vinagre; 4.º Vogal — António Manuel Gonçalves Mouro.

CAIXA GERAL DE PENSÕES

Com vista à redestribuição dos fogos do Bairro de Habitações Sociais de Aveiro, que venham a vagar nos próximos dois anos, a Caixa Geral de Pensões tornou público que abriu o respectivo concurso, o qual terá termo em 4 de Fevereiro prórimo.

As rendas, actualmente, são as seguintes: tipo II, 320$00; tipo III, 400$00.

Os processos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência deverão ser entregues nas respectivas instituições de Previdência, até 3 de Fevereiro.

ENCONTROS SACERDOTAIS

Durante o mês de Fevereiro próximo, os Encontros Sacerdotais da Diocese aveirense reger-se-ão de acordo com o esboço de temas a seguir indicado:

O Ministério da Reconciliação (para todos os dispersos!):

a) — Orientação doutrinal: 1.º — As rupturas experimentadas hoje e a convocação à unidade (pleno de salvação); 2.º — Jesus Cristo e as divisões do seu tempo (sacrificado-ressuscitado para gerar a comunhão); 3.º — A Igreja e os ministérios que dizem respeito aos penitentes.

b) — Pistas de renovação pastoral: 1.º — Quais as divisões maiores que se fazem sentir no seu meio?; 2.º — Como se situa a acção da sua Igreja no processo de «Reconciliação» dos que estão divididos?; 3.º — Perante a realidade descoberta, que julga mais urgente e possível fazer?

AGRADECIMENTO

Margarida das Dores Nunes da Maia Gamelas

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta ou deficiência de endereços, vem agradecer, por este meio, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

AGRADECIMENTO

José Naia da Jacinta

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outro meio, por falta de endereços, vem agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

CETA - Círculo Experimental de Teatro de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 16 — n.º 1 dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral, em Sessão Ordinária, às 21 horas do *dia 30 de Janeiro de 1976*, na sede desta colectividade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar e aprovar o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

2.º — Eleger os Corpos Gerentes para o ano de 1976.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Jeremias Ferreira Bandarra*

CASA DO POVO DE CACIA

A Comissão Directiva, recentemente eleita, que passará a gerir a Casa do Povo de Cacia, ficou constituída pelos seguintes elementos:

Presidente, João Simões Costa, de Sarrazola, que era presidente da Assembleia Geral; vice-presidente, Florindo Dias Teixeira Ramos, de Cacia; tesoureiro, José Maria Soares da Costa, de Sarrazola, que desempenha aquele cargo há 12 anos; secretário, António Rodrigues Neto, de Sarrazola; 1.º vogal, Manuel Maria Rodrigues Teixeira, da Quintã do Loureiro; 2.º Vogal, Silvino Augusto Reis, da Póvoa; 3.º vogal, Manuel José da Silva, de Vilarinho.

CORTEJO DOS «REIS MAGOS» NA QUINTA DO PICADO

Na vizinha povoação da Quinta do Picado, realizar-se-á, amanhã, 25, um cortejo dos «Reis Magos», revertendo o produto das ofertas para melhoramentos locais.

O desfile iniciar-se-á, com início às 12 horas, junto à fábrica João Nunes da Rocha, no Bonsusesso, tomando o caminho da Quinta do Picado.

O encontro dos «Reis Magos» efectuar-se-á no Largo do Fanelo, sendo, no final, leiloadas as ofertas no adro do templo local.

ROUBO

Durante a noite de 18 para 19 do corrente, foram assaltadas, nesta cidade, as instalações do Supermercado «Pão de Açúcar».

Conforme participação entregue na P.S.P., os larápios, após terem partido os vidros da entrada principal daquele estabelecimento, apossaram-se de conjuntos Black & Decker, quatro embalagens de fruta, fruta avulso, ovos, bolachas e bolos, tudo no valor de cerca de 4500$00. O valor dos vidros partidos foi calculado em 1000$00, tendo ainda sido produzidos estragos em máquinas registadoras.

Pelos SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Os Serviços Municipalizados de Aveiro tiveram, no ano findo, um saldo de exploração de 965 contos, — verba esta que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal deliberou destinar à amortização do débito do Município (na ordem dos 1900 contos) àqueles Serviços.

MOVIMENTO DO MATADOURO

Durante o mês de Dezembro transacto, foram abatidas e aprovadas para consumo público, no Matadouro Oficial de Aveiro, as seguintes reses: 218 bovinos adultos, com 51 103 quilos; 11 adolescentes, com 800 quilos; 480 ovinos, com 6578 quilos; 122 caprinos, com 799 quilos; e 1402 suínos, com 100 142 quilos.

Dar sangue, é salvar vidas

Comando Militar de Aveiro

Nos termos do artigo 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa Militar de Aveiro, a reunir no próximo dia 28 de Janeiro, pelas 15 horas, na Sede, a fim de apreciar o relatório, as contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência do ano findo.

Caso no dia e hora indicados não compareça número legal de sócios, fica a mesma Assembleia Geral convocada para reunir no dia 30 de Janeiro, à mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1976.

O Comandante Militar

Agradecimento

MARIA DA SOLEDADE SILVA E CRISTO

Sua família agradece, muito reconhecidamente, a quantos, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Com este genérico e público testemunho de gratidão, não se demite de vir a exprimi-la directamente às pessoas e colectividades que se solidarizaram na sua mágoa, pedindo desculpa por eventuais faltas motivadas pelo desconhecimento ou deficiência de endereços.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1976

AQUI JAZ QUEM ME MATOU

Continuação da 1.ª página

-lo!...) nos aparece como um meio que o amarfanha.

O desejo de libertação é no Mário um desejo activo de fazer mais e melhor. É por isso que o seu Diário nos surge como inacabada escultura de Rodin, onde o por fazer é só com... a História!

Só neste sentido podemos ver inacabado o homem, o médico, o escritor, o político que mais essencialmente era por vocação.

Simplesmente o político que transparece em Mário Sacramento é o homem que tudo dá e nada pretende para si e não, e nunca, como tantas vezes vemos, mesmo aqui na soleira da porta, o senhor novo rico sobranceiro ou o prepotente sectário que a política é... de todos, sob pena de também ela continuar a ser alienação.

A política que nos surge no Diário de Mário Sacramento é a mais sublimada forma de o homem ser humano.

Só por isto valia a pena que o Mário tivesse escrito o Diário; e só por isto valia a pena que todos os aveirenses, que todos os homens portugueses, agora chamados a construir a política de Portugal, o lessem.

Ao contrário de tantos que escreveram o *seu Diário*, ora caindo num intimismo narcisista ou nem sequer passaram dum roteiro geográfico, Mário Sacramento ascendeu a um subjectivo-objectivo, que só o seu sentido crítico de selecção pôde tornar efectivo.

Este *estilo* afirma-o claramente Marx nos «Manuscritos»:

«... o homem não se duplica (isto é, não se desdobra a ponto de poder ganhar consciência de si) apenas como consciência intelectual, mas activamente (isto é, pelo trabalho) realmente (de um modo real) e, portanto, ele intui-se a si próprio (ou dá conta de si) num mundo criado por ele».

É este sentido criador que estrutura a obra de Mário Sacramento e lhe dá uma repercussão que nos faz repetir que os mortos não estão no cemitério!...

MÁRIO DA ROCHA

CARTAS SEM SELO

Conclusão da última página

propícios paradeiros para a sua cruzada. E em vez da adocicada cantilena de um mundo melhor, o que nos atroa agora os ouvidos é o clamoroso, o planetário berro: — vão todos bard'abaixo de Braga — já!

— Em que solenissima enrascada nós estamos metidos! Depenados, anémicos de finança e economicamente cavernosos, ainda por cima esbodegados de tantas movimentações, cheira a milagre a nossa sobrevivência. Outros que não fôssemos nós, menos corajosos e menos coriáceos, já estariam de pantanas há bem bom tempo. O caso é que dos fracos não reza a história, por isso temos que enfrentar o desafio do futuro com unhas e dentes, a golpes certeiros de imaginação. E imaginação têmo-la nós a rodos, para dar e vender, louvada seja a Divina Providência. E vocação para golpes também — provámo-lo à saciedade nestes últimos tempos. E precisamente nesta convergência de ucharia imaginativa e de vocação golpista é que reside a chave da nossa ressurreição. Assim mesmo, meu Pata das profecias — vamos utilizar o Golpe como ingrediente motor do nosso processo de recuperação!

Anda daí comigo, abre-me bem esses olhos e vê se consegues abranger, até às derradeiras, às mais ínfimas consequências, o significado de toda uma teia de iniciativas e de empreendimentos, nos domínios da cultura e do comércio, do desporto e da investigação, do turismo, da ciência, da indústria, apontados para o aproveitamento das potencialidades do Golpe.

Toda uma pirâmide, do jardim-escola à universidade, consagrada ao ensino e à investigação do Golpe, à formação científica e técnica de golpistas. Novos rumos na pedagogia e na didáctica — tudo muito ao vivo, boca a boca, que golpismo não se compadece com cartilhas nem com sebentas; cursos livres, acelerados, de fim-de-estação; graduados, bacharéis, catedráticos do Golpe; legiões ávidas de saber, de competência e de canudo.

Museus, montes deles, disseminados de lés-a-lés, invocadores do Golpe em todas as suas modalidades e facetas — o palaciano e o de rua, com ou sem dor, fardado e à paisana, à destra ou à canhota. Recordando, na cera ou no barro, toda a populosa galeria dos seus heróis, santos e mártires, simplórios e trapaceiros.

Uma nova era, autêntico S. Miguel, para os artistas plásticos e para toda a multidão de artífices que lhe andam na peugada: — o Golpe em poster, em cartaz, em banda desenhada, aos quadradinhos; no óleo, no fresco, no pastel; na estatuária e na decoração.

— E os poetas? E os prosadores? Para esses, o Golpe significa nutrido manancial de motivação e de inspiração, um nunca mais parar de mungir o bestunto e dar ao dedo, na estrénua missão de imortalizar glórias e desditas golpistas. Na passada da rima e do romance, da novela e do ensaio, surge toda a engrenagem do palco e do écran a desentranhar-se em produções de vanguarda, escaqueirando recordes, sejam eles da arte ou da bilheteira.

E já que falo de bilheteira, logo de receitas, imagina só, meu Patinha, essa teta prodigiosa que é o turismo — o turismo inspirado no Golpe, pois claro. O chamariz das reconstituições — as barricadas, os chaimites, os tiros, as fugas, as fintas, as prisões, os interrogatórios. Para os fanáticos, os santuários e os «bas-fonds» do Golpe, as peregrinações às celas dos vencidos e às poltronas dos vencedores. Concertos e festivais de «golp music», congressos e cimeiras do golpismo internacional. Pullmans para baixo e pullmans para cima, num badanal, a acartar multidões de curiosos e de basbaques. Cadeias de hotéis, de pousadas, de restaurantes, tudo ao estilo golpista — na decoração, na culinária, mormente nos preços.

O irresistível atractivo do desporto, as Olimpíadas do Golpe — saltadores em coragem, lançadores de astúcia, maratonas de cagaço; os ídolos do golpismo mostrando tudo quanto valem; estádios em delírio falanges ululantes.

Mas o Golpe desgasta, enfraquece, destrói: — clínicas de recuperação, colónias de repouso para golpistas exaustos e traumatizados.

Assim, a vetusta e escarnecida Lusitânia reconduzida ao seu poiso de grandeza — a umbigo do mundo. Com a erradicação do flagelo do desemprego, do revigoramento da indústria e do comércio, adeus penúria de divisas, anemia do investimento e cavernas da economia. E tudo só porque fomos capazes de erguer uma nova Meca — a Meca do Golpe. — Muito pode a imaginação!

Um chi apertado do

J. ACÚRCIO

Não aconteceu...

Conclusão da última página

de noz à mercê da corrente...). Como se tais perdas preciosas de tempo não bastassem e sobejassem — repare-se e medite-se no sucedido na sessão da Constituinte do dia 26 de Setembro último, em que os trabalhos foram suspensos às 17 horas e 45 minutos por falta de «quorum». O deputado socialista José Luiz Nunes, no entanto, solicitou ao Presidente que se procedesse a nova contagem, para o que deveria pedir a presença dos deputados que, na ocasião, se encontrassem fora do hemiciclo. Após ter sido posta a funcionar a campainha, e depois de um espaço de tempo de espera, a mesa procedeu à contagem, verificando-se então que os trabalhos poderiam continuar. (Isto cheira-me a toque de sineta para chamar às aulas, após o recreio, os meninos da escola primária!). José Luiz Nunes disse da «irresponsabilidade de certos deputados que, vivendo a expensas do Povo português na feitura da Constituinte...».

Muito bem, senhor deputado: «A expensas do Povo português». (Medite-se e tirem-se as devidas conclusões...). Por sua vez, o deputado Jorge Miranda (PPD) associou-se às «palavras eloquentes» de José Luiz Nunes. (Eu, e todo o Povo português, nos associamos também!). Isto de Senhores Deputados, «vivendo a expensas do Povo», precisarem de toques de campainha para se apresentarem no hemiciclo, brada aos céus! É descarado, até! «Não Aconteceu» *que a Constituinte pudesse dispensar toques de campainha...* «Não Aconteceu» *também que alguém me tenha convencido de que o Povo português (para seu bem!) não poderá dispensar esses senhores «constituintes»...*

ARAÚJO E SÁ

Problemas do Ensino

Continuação da última página

colaboradores, os estudantes e, no fundo, a própria cidade de Aveiro que estão aqui a construir uma experiência. Esta Universidade tem para nós características especiais, sobretudo nos cursos de Tecnologia e Engenharia».

«O problema das instalações liga-se ao problema financeiro. Ora nós tivemos imensos cortes no nosso orçamento de ensino superior. O orçamento de fomento — compra de terrenos, construção e equipamento — pedido pelas várias Escolas era um milhão de contos. Sofreu um corte de 700 mil contos. E por isto (o senhor reitor vai ficar um bocado triste) em 1976 nós não vamos resolver o problema definitivo das instalações da Universidade de Aveiro. Como — e isso é algo que lamentamos profundamente — não resolveremos muitos problemas de instalação de outras Escolas».

«As soluções provisórias e pré-fabricadas são as mais caras de todas. É extremamente caro poupar e tentar fazer coisas separadas e pré-fabricadas. Nós inclinamo-nos muito mais para demorar um bocadinho e resolver por soluções de tipo definitivo. Sem excluir, se for de todo necessário, as soluções em pré-fabricado. Tentamos na medida do possível, evitá-lo. Além de caras o nosso país está mais feio com tantos pré-fabricados.

Não nos interessam soluções para estarem saturadas a breve prazo. Infelizmente conheço mal a cidade de Aveiro, mas não gostaria de a deixar mais feia.

Eu penso que em 1976 decidiremos o que vamos fazer na Universidade de Aveiro. E estou convencido que será decidido».

«Temos ainda o Instituto Comercial que vai ser transformado, e a muito breve prazo, talvez ainda este mês, em Escola Superior de Contabilidade e Administração e será incluído, desde já, na Universidade de Aveiro, que fica pois com essa componente da Escola Comercial e de Administração, sendo esta mesmo muito importante. É um dos aspectos a desenvolver na Universidade que nos vai dar certamente muito auxílio, porque hoje o Estado não o é só nos seus serviços directos como em todas as empresas nacionalizadas, e do bom funcionamento dessas empresas depende muito a nossa capacidade de progredir. e essas Escolas têm uma tradição bastante grande de trabalho. Aqui em Aveiro, sendo a cidade pequena e as duas Instituições recentes justifica-se que desde já o Instituto Superior de Contabilidade e Administração seja integrado na Universidade».

SÃO TIAGO

Continuação da primeira página

ria Aveiro, que não pode ficar circunscrita à urbe de agora. Urge promover a sua expansão, o seu crescimento, a sua modernização, em correspondência à sede do distrito que representa, no momento mais ainda, na qualidade de cidade universitária que honrosa e dignamente lhe outorgaram.

Muito se tem falado e dito, contestado e discutido — embora em esferas limitadas! — sem que se vislumbre a solução que agrade a gregos e troianos, nada resultando desse pingue ponguear, se não o encontrarmo-nos quase em beco sem saída, ou melhor, — e em forma mais corrente e actual — em autêntico impasse. E este impasse acentua-se pelo mutismo decorrente de quem de direito ou responsável pela solução premente do problema, que se não permite esclarecer, trazer a lume as dificuldades ainda por vencer, os escolhos por contornar, sem o que não será possível iniciar uma obra que, por largos tempos, mobilizaria um sem número de trabalhadores.

Desconhece-se assim, de momento, em que ponto se encontram as negociações de acerto, entre a entidade pública e os proprietários dos terrenos ou prédios a expropriar, no que concerne aos valores que aquela procura atribuir e estes exigem, pomo da discórdia que os divide, e de que provêm as razões do ponto morto em que afinal se situa (parece-nos) toda a questão.

Pensamos, portanto, que é tempo de se explicar, clara e publicamente, em que passo se encontram as negociações que motivaram o presente impasse, e obstaram ao começo de um empreendimento grandioso, que não nos podemos dar ao luxo de minimizar, desprezar, ou simplesmente repudiar. Exigem no urgentemente os superiores interesses da cidade — que é de todos nós (até dos expropriados!), para evitar decisões irremediáveis, susceptíveis de preterimentos. Assusta-nos esta ideia, face à edificação anunciada pelo governo de numerosos fogos, a levar a efeito em diversas localidades, já ou em vias de início. Além disso, pensamos igualmente na universidade — por cuja localização intra-muros nos temos batido —, que ali se aventou implantar.

Aqui fica pois o nosso alerta, um badalar a rebate que reuna esforços unânimes, em prol da nossa cidade, tão carecida de abanão forte, para acordar do turpor em que se encontra. Se assim não for, resta-nos implorar a companhia de Nossa Senhora da Ajuda, e, estrada fora, em peregrinação até Compostela, rogar a intercessão do apóstolo São Tiago no magno problema que nos aflige.

AMADEU DE SOUSA

Continuação da 3.ª página

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

(Agricultura). 6.º — Fernando Vieira (Caixa Geral Depósitos). 7.º — António Poiares (Caixa Geral Depósitos). 8.º — Henrique Nunes (Agricultura). 9.º — Manuel Soeiro (Pinto & Sotto Mayor). 10.º — António Correia e Silva (Fonsecas & Burnay). 11.º — Henrique Peres (Fonsecas & Burnay). 12.º — Armindo Pinho (Borges & Irmão). 13.º — António Correia (Montepio). 14.º — Aníbal Silva (Pinto & Sotto Mayor). 15.º — Mário Lopes (Montepio). Desistiu José Figueiredo (Montepio).

● Para este fim-de-semana, estão calendariadas as competições de ciclismo. Hoje, de tarde, haverá a prova de estrada, em linha, entre Vagos e a Barra, com início às 16 horas; e amanhã, pelas 10 horas da manhã, disputa-se um contra-relógio, entre a Vagueira e a Barra. Estão inscritos catorze concorrentes.

FUTEBOL

Nacional da I Divisão

Mendes — logo se iniciando rapidíssimo contra-ataque, por Marinho, obrigando Inguila a corte, de recurso, para canto, que o mesmo Marinho apontou, vindo Manuel Fernandes a finalizar, de cabeça, para Rola corresponder com defesa segura e sóbria.

Surgiu, com naturalidade — e inteira justiça —, aos 22 m., o primeiro golo do desafio, a favor do Beira-Mar. O lance nasceu a meio-campo, em Zezinho, que segurou o esférico e o cedeu a Laurindo, que, como frequentes vezes sucedeu, levou a melhor sobre Inácio e centrou, com boa conta, para Manecas rematar, na área, e em posição frontal. A bola ressaltou no pé dum defesa leonino e subiu à barra, acorrendo SOUSA, para a vitoriosa recarga, em golpe de cabeça.

O tento deu, naturalmente, maior ânimo aos beiramarenses e trouxe certa desorientação aos lisboetas, a braços com situações de apuro constantes. Aos 26 m., Inácio viu-se mesmo obrigado a placar Laurindo, assinalando o árbitro um livre, que Rodrigo apontou, com boa conta, aparecendo José Mendes, de cabeça, a salval o perigo...

Aos 29 m., feliz a ganhar ressaltos de bola em luta directa com Almeida e Inguila, Manuel Fernandes viu-se desarmado por Manecas, que cedeu pontapé de canto, marcado sem qualquer perigo.

E, aos 34 m., a marca subiu para 2-0, em tento marcado por QUIM, num pontapé-recarga, sem defesa para Damas, depois de magnífico lance de Sousa, em arrancada pelo flanco esquerdo, onde dominou todos os contrários e centrou o esférico, que os «leões» não lograram afastar convenientemente. Foi deficiente, de facto, o despacho-alívio de Da Costa (pareceu-nos ter sido o defesa brasileiro), e, de posse da bola, Quim não perdoou... «fuzilando» a baliza do Sporting!

O encontro entrou, então, em fase que poderá considerar-se de pura exibição, por banda dos aveirenses — que se recreavam, de posse do esférico, em fazê-lo girar entre todos os elementos, em sucessivas trocas e, inclusive, em passes ao guarda-redes Rola. Tudo na mira, é evidente, de impedirem a reacção que, naturalmente, se aguardava de um candidato ao título que, ainda com muito tempo para jogar, se via em situação de desvantagem no marcador.

E à beira do intervalo, aos 42 m., Marinho logrou fugir à vigilância de Almeida e criar certo «suspense», num cruzamento pronto, sem haver quem chegasse para a emenda... E, aos 43 m., descaído para a esquerda, aproveitando paragem dos defesas locais (que supuseram ter a bola ultrapassado a linha de cabeceira), Manuel Fernandes desferiu bom e poderoso remate sesgado, a que Rola correspondeu, porém, com boa blocagem.

Foi o despertar — aguardado... — dos «leões» feridos... Mas, de pronto, o Beira-Mar replicou, e, aos 44 m., o perigo rondou a baliza de Damas, em cruzamento largo de Laurindo, que Manecas deu seguimento, de cabeça, solicitando um colega (Quim ou Ze-

Continua nas páginas centrais

Sumário Distrital

Zona B — 7.ª jornada

Sôsense - Pampilhosa 2-1
Mealhada - Fogueira 1-1
Calvão - Mamarrosa 0-2
Luso - Amoreirense 5-0

Guias: Fajões, na Zona A (8 pontos) e Luso, na Zona B (19 pontos).

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

P. Brandão - Feirense 3-2
Oliv. Bairro - Anadia 3-1
Avanca - Gafanha 1-1
Mealhada - Arrifanense 1-2
Alba - Oliveirense 1-1
Lamas - S. Roque 5-1

Guia: Arrifanense (39 pontos).

JUNIORES — II DIVISÃO

Zona A — 7.ª jornada

Ovarense - Cesarense 1-1
Bustelo - Cucujães 3-1
Fiães - Valecambrense 2-0
Pinheirense - Espinho 1-4

Zona B — 3.ª jornada

Estarreja - Fermentelos 5-0
Beira-Mar - Pampilhosa 1-0
Recreio - Mamarrosa 3-0
Valonguense - Luso 2-2

Guias: Cesarense, na Zona A (18 pontos) e Estarreja e Beira-Mar, na Zona B (9 pontos).

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

Ovarense - Beira-Mar 3-0
Lamas - Fiães 2-0
Recreio - Oliveirense 1-2
Feirense - Sanjoanense 3-1
Espinho - Cucujães 1-0
Estarreja - Alba 3-0

Guia: Oliveirense (40 pontos)

JUVENIS — II DIVISÃO

Zona A — 7.ª jornada

S. Roque - Lusitânia 2-0
Arrifanense - Valecambrense . . 2-1
Esmoriz - Carregosense 4-1

Zona B — 7.ª jornada

Anadia - Bustos 6-0
Bustelo - Avanca 1-1
Oliv. Bairro - Gafanha 4-1

Guias: Valecambrense, na Zona A (16 pontos) e Avanca, na Zona B (17 pontos).

INICIADOS

Resultados da 10.ª jornada

Estarreja - Arrifanense 0-3
Sanjoanense - Espinho . . . adiado
Oliveirense - Ovarense 1-1
Bustelo - Beira-Mar 0-5
S. Roque - Anadia 1-0

Guia: Arrifanense (26 pontos).

BASQUETEBOL

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Ac.º Coimbra	2	2	0	229-118	4
Fluvial	2	2	0	144-102	4
ESGUEIRA	2	1	1	127-130	3
Leça	2	1	1	123-134	3
Ed. Física	2	1	1	90-111	3
Naval	2	1	1	140-195	3
Paroquial	2	0	2	110-122	2
Marinhense	2	0	2	88-139	2

Jogos para esta noite

Guifões - Olivais
Sporting Figueirense - Gaia
ILLIABUM - Leixões
Vilanovense - SANJOANENSE
Paroquial - Educação Física
Marinhense - Leça
Naval - Fluvial
Ac.º Coimbra - ESGUEIRA

ESGUEIRA, 69 NAVAL, 77

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Francisco Ramos.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — Manuel Pereira, Tavares (5-4), José Costa (10-13), Bastos, Américo (12-6), Isidro (5-0), Hilário, Beto (0-2), Vítor (4-8) e Lopes.

Naval — Bóia (2-0), Oliveira (2-2), Caldeira (4-0), Severo (5-0), Araújo (0-10), Norberto (6-14), Ribeiro (12-10), Fernandes (0-4) e Vieira (2-4).

1.ª parte: 36-36. 2.ª parte: 33-41.

Partida sempre equilibrada, em que os figueirenses lograram adiantar-se, no segundo tempo, fazendo jus ao triunfo.

II DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 2.ª jornada

GALITOS - ESGUEIRA . . . 43-41
Olivais - ILLIABUM 14-51
Guifões - Prop. Natação . . . 37-30
Desp. Covilhã - SANGALHOS . 30-48

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	2	2	0	109-66	4
GALITOS	2	2	0	86-82	4
P. Natação	2	1	1	88-47	3
ILLIABUM	2	1	1	92-57	3
Guifões	2	1	1	73-91	3
Gaia	1	1	0	34-28	2
ESGUEIRA	2	0	2	69-77	2
Olivais	2	0	2	24-109	2
Desp. Covilhã	1	0	1	30-48	1

Jogos para amanhã, à tarde

Gaia - GALITOS
ESGUEIRA - Olivais
ILLIABUM - Guifões
Prop. Natação - Desp. Covilhã

III DIVISÃO

ZONA NORTE — 2.ª jornada

Série A

BEIRA-MAR - GALITOS . . . 37-84

OVARENSE - Sp. Covilhã . . 99-41
Coimbrões - Stella Maris . . . 64-43
Desp. Covilhã - Desp. Leça . . 66-71

Série B

Desp. Póvoa - Sp. Caldas . . . 46-36
A.R.C.A. - Desp. Fundão . . . 60-52
Salreu - C. P. Matosinhos . . . 60-81

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	2	2	0	183-99	4
Desp. Leça	2	2	0	131-123	4
OVARENSE	2	1	1	156-101	3
Dp. Covilhã	2	1	1	144-117	3
Coimbrões	2	1	1	126-142	3
BEIRA-MAR	2	1	1	100-145	3
S. Maris	2	0	2	89-142	2
Sp. Covilhã	2	0	2	102-162	2

Série B

	J	V	D	Bolas	P
C.P. Matosinhos	2	2	0	150-101	4
A.R.C.A.	2	2	0	60-52	4
Dp. Póvoa	2	1	1	68-78	3
Bairro Latino	1	1	0	42-22	2
Dp. Fundão	2	0	2	93-129	2
SALREU	1	0	1	60-81	1
Sp. Caldas (a)	2	0	2	36-46	1

(a) — **Tem uma falta de comparência.**

Jogos para esta noite

Stella Maris - BEIRA-MAR
GALITOS - Sp. Covilhã
Desp. Leça - Coimbrões
Desp. Covilhã - OVARENSE
Desp. Fundão - Desp. Póvoa
Sp. Caldas - Bairro Latino
SALREU - A.R.C.A.

BEIRA-MAR, 37 GALITOS, 84

Jogo no sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, dirigido pelos srs. Fernando Gouveia e Albertino Pereira — suprindo a falta de árbitros oficiais indicados, dado que estes não apareceram (se, porventura, foram nomeados...).

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Nascimento, Jorge (4), Peixinho (6), Ferreira (14), Fortuna (7), Fernando Melo (6) e Fonseca.

Galitos — Américo (6), Peixinho (31), Leitão (5), Moreira (6), Esgueirão (11), Albano (23) e Portugal (2).

1.ª parte: 13-36. 2.ª parte: 24-48.

Êxito sem contestação da melhor equipa. Mesmo sem alguns elementos, e sem terem jogado tudo o que podem, os alvi-rubros impuseram-se, com nitidez, apesar da esforçada réplica dos beiramarenses, também eles a alinharem desfalcados.

Totalmente invictos SANGALHOS e ESGUEIRA Campeões Aveirenses

equipas alinharam e marcaram como segue:

Beira-Mar — Laffont (7-2), João Jaime (8-6), Tó Melo (3-3), Gamelas (8-9), Rosa Santos (2-0), Sousa, Baltasar (0-4) e Sarmento.

Illiabum — Eurico (3-9), Rui (0-12), Calão (6-4), Grego (4-4), Eduardo Júlio (4-0), Rocha (2-0), Melo (0-2), Sousa e Geraldo.

1.ª parte: 28-19. 2.ª parte: 24-31.

Os beiramarenses foram justos triunfadores, numa partida que teve ponta-final deveras empolgante. Duas vezes apenas em desvantagem no marcador, no início do prélio (8-10) e (10-11), os auri-negros chegaram a ter dez pontos de avanço (33-23), como margem máxima; mas — algo desafortunados na finalização, ao contrário dos ilhavenses, bastante felizes, muitas vezes, quando atiravam ao cesto —, permitiram que os visitantes se aproximassem, com muito perigo (chegou a haver 48-47...).

●

Nos campeonatos em curso (iniciados e juvenis), tem havido problemas a entrar a sua boa marcha. Assim, na ronda de domingo passado, a quarta, o A.R.C.A. (por falta de jogadores em número suficiente para começar o jogo) averbou falta de comparência, no seu próprio campo, ante o Beira-Mar (juvenis); e, em Aveiro, nos dois escalões, Galitos e Illiabum foram punidos com faltas de comparência, em consequência de desacertos horários com as duplas de arbitragem — um «caso» que, por certo, terá de ser esclarecido...

Eis, entretanto, o rol de resultados que nos falta arquivar:

INICIADOS

3.ª jornada

BEIRA-MAR - GALITOS . . . 31-41
ESGUEIRA - A.R.C.A. . . . 15-29
SANGALHOS - ILLIABUM . . 33-31

4.ª jornada

ESGUEIRA - SANGALHOS . . 29-44
A.R.C.A. - BEIRA-MAR . . . 20-13
GALITOS - ILLIABUM . . . . (?)

JUVENIS

3.ª jornada

SANJOANENSE - A.R.C.A. . . 48-40
BEIRA-MAR - GALITOS . . . 44-57
SANGALHOS - ILLIABUM . . 58-52

4.ª jornada

SANJOANENSE - SANGALHOS 35-55
A.R.C.A. - BEIRA-MAR . . . V.-D.
GALITOS - ILLIABUM . . . . (?)

Estas competições prosseguem, amanhã, de manhã, com os seguintes jogos:

Iniciados — Sangalhos-Galitos, Illiabum - A.R.C.A. e Beira-Mar - Esgueira. **Juvenis** — Sangalhos - Galitos, Illiabum - A.R.C.A. e Beira-Mar - Sanjoanense.

Andebol de Sete

na (6), Oliveira (1), David (1), Jorge, Mário Garcia (1), Nuno (3), Agostinho e Matos.

Sporting — Carlos Silva, João Manuel (5), Fernando Jorge, Adão (2), Alfredo (3), Brito (3), Bernardo (3), Gameiro, Perrolas (1) e Peres.

1.ª parte: 6-10. 2.ª parte: 8-8.

Partida muito movimentada e com excelentes fases de andebol, em que os «leões» sentiram sérias dificuldades para confirmarem o favoritismo que se lhes concedia. O Sporting venceu, com mérito, reconhece-se — sobretudo pela boa actuação do seu guarda-redes, Carlos Silva, em especial no primeiro meio-tempo, em que se decidiu o prélio; mas o Beira-Mar (que desaproveitou um castigo máximo e teve cinco remates contra a madeira das balizas, contra três dos visitantes) poderia ter obtido um desfecho de sensação, se tivesse por si a sorte do jogo...

Arbitragem sem influir no resultado final. Pouco certa, no entanto, designadamente pelas frequentes discordâncias dos árbitros, no julgamento dos mesmos lances...

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 1.ª jornada

Sp. Braga - F.º Holanda . . . 13-10
S. BERNARDO-SANJOANENSE 26-15
Bairro Latino - Scout Boys . . 29-4

Jogos para hoje e amanhã

Sp. Braga - Scout Boys
F.º Holanda - Bairro Latino
Sp. Braga - Bairro Latino
F.º Holanda - Scout Boys

«Folgam» o S. Bernardo e a Sanjoanense, por haver desistido o Académico de Viseu, que as turmas aveirenses deveriam receber nos seus campos.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES

Resultados da 7.ª jornada

BEIRA-MAR-B - BEIRA-MAR-A 18-14
SANJOANENSE - À.R.C.A . . V.-D.

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR-B	6	6	0	0	113-64	18
SANJOANENSE	6	4	0	2	55-60	14
BEIRA-MAR-A	6	2	0	4	75-80	10
S. BERNARDO	5	2	0	3	75-79	9
A.R.C.A. (a)	5	0	0	5	42-76	4

(a) — **Tem uma falta de comparência.**

Próxima jornada (hoje, à tarde)

BEIRA-MAR-A - S. BERNARDO
A.R.C.A. - BEIRA-MAR-B

Totobolanda

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 22 DO «TOTOBOLA»

1 de Fevereiro de 1976

1 — **U. Tomar - Belenenses** . . . 2
2 — **Setúbal - Braga** . . . 1
3 — **Guimarães - Cuf** . . . 1
4 — **Estoril - Sporting** . . . 2
5 — **Atlético - Boavista** . . . 2
6 — **Beira-Mar - Leixões** . . . 1
7 — **Paredes - Chaves** . . . 2
8 — **U. Lamas - Famalicão** . . . 1
9 — **Régua - Paços Ferreira** . . . X
10 — **Oriental - Portimonense** . . . 1
11 — **U. Leiria - Olhanense** . . . 1
12 — **Juventude - Barreirense** . . . 1
13 — **U. Santarém - Peniche** . . . X

Xadrez de Notícias

Previdência, 0. C.P. S. João da Madeira-A, 8 — Pavimenta, 0. C.P. Sul-Feira, 2 — Nogueira do Cravo, 2. C.P. Paradela, 1 — C.P. Arouca-A, 2. C.P. Avelãs de Caminho, 0 — C.P. Requeixo-Eirol, 2.

II Série — C.P. Arouca-B, 1 — C.R.P. Bairro, 2. C.P. S. João da Madeira-B, 2 — Cires, 0. Molaflex, 5 — C.P. Cucujães, 1. C.R.P. Pousadela, 4 — C.P. Oliveirinha, 1.

São guias de série as turmas da Oliva e da Molaflex.

● O conhecido basquetebolista Hilário, do Sangalhos, dos mais altos jogadores portugueses (quase 2,10 m.), ao contrário do que veio publicado num matutino portuense, não foi arredado do conjunto bairradino, pelos dirigentes e colegas da turma sangalhense.

Ele é que deixou de comparecer aos treinos, ao que se supõe, no intuito de deixar a modalidade.

● *Dentro do calendário de provas de inverno, em atletismo, a Associação de Desportos de Aveiro tem marcado para amanhã, em Vale de Cambra, um «Corta-Mato» de Preparação.*

Lote para Construção
VENDE-SE

Com a área de 557 m2, sito na Rua Dr. Nascimento Leitão, em Aveiro, inscrito no Plano Director da cidade e Plano Parcial da Zona Central, superiormente aprovado.

Trata: Dr. José Luís Cristo — Telefone 28321
AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 5 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória vindos do 5.º Juízo do Tribunal Cível da Comarca do Porto, e extraídos dos autos de execução de sentença (sumária), que o Banco Pinto de Magalhães, S.A.R.L., com sede na Rua Sá da Bandeira, 53 — Porto, move contra os executados Alberto Brandling Ferreira Pinto e mulher, Maria Eneida de Oliveira Ferreira Pinto, ele gerente comercial e ela doméstica, residentes na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150-A, 4.º, Dto., em Aveiro, que correm pela secção de processos desta Comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma casa com logradouro e quintal, sita na Rua Dr. António José de Almeida, freguesia de Mira, a confrontar do Norte com Augusto Clara, Nascente com os executados, Sul com Albertino Castelhano e do Poente com caminho público, que vai à praça no valor de 259 200$00 (duzentos e cinquenta e nove mil e duzentos escudos).

Vagos, 12 de Janeiro de 1976.

O Subst. do Juiz de Direito,

a) *Duarte João Gravato*

O Escrivão de Direito,

a) *António Moreira Graça*

LITORAL - Aveiro, 24/1/76 — N.º 1093

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

OFERECE-SE

Técnico de Contas «Grupo A» aceita escritas em regime de *part-time* ou *full-time*.

Tratar pelo telefone n.º 24643 (Aveiro).

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875
a partir das 15 horas com hora marcada
Residência—Rua Mário Sacramento 100-3.º — Telefone 22750
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Técnico de Contas

— encarrega-se da contabilidade de firmas do grupo B, em regime livre.

Telefone 23494 — Aveiro.

A. FARIA GOMES

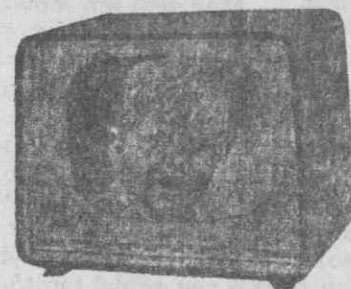
MÉDICO-ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO
Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.
R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27829

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA
Partos e Doenças de Senhoras
Consultas:
Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C
A partir das 16 horas
Telefones { *Consultório:* 27938 / *Residência:* 28247 }
AVEIRO

EMPREGADA DOMÉSTICA

— precisa-se, em casa de senhora só; de meia idade, com conhecimentos gerais de serviço doméstico. Tratar pelo telefone 22526 (Aveiro).

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

INDÚSTRIAS PLÁSTICAS ACTUS, L.DA

Certifico que, por escritura lavrada em 28 de Novembro findo, de fl. 1 v.º a fl. 3 do livro de notas n.º 403-A do Cartório Notarial de Alenquer, foi alterado parcialmente o pacto da sociedade Indústrias Plásticas Actus, L.da, com sede em Cheganças, Triana, Alenquer, com a substituição dos artigos 1.º, 3.º e 6.º, que ficam com a seguinte redacção:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a denominação de Indústrias Plásticas Actus, L.da, tem a sua sede na Estrada Nova do Canal, Aveiro, e durará por tempo indeterminado, com início na data da sua constituição.

Artigo 3.º — O capital social é de 700 000$00 e está representado por duas quotas: uma de 525 000$00, pertencente ao sócio Amândio Ferreira Canha Júnior, e uma de 175 000$00, pertencente à sócia Belmira Dinis Neto Canha.

Artigo 6.º — A gerência fica a cargo de ambos os sócios, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade activa e passivamente, em juízo ou fora dele.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida que restrinja, amplie, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Alenquer, 9 de Dezembro de 1974.

A AJUDANTE,

a) *Helena Viegas de Oliveira Canelas.*

1-0-12 957

(Diário do Governo, III Série, n.º 10 — a págs. 184 —, de 13 de Janeiro de 1975).

LITORAL - Aveiro, 24/1/76 — N.º 1093

Projecte as suas viagens consultando a

1976

AGÊNCIA DE VIAGENS

AVEIRO

CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM • PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES

Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefones 22940/28315 AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.ª Secção

2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que, no dia 29 de Janeiro corrente, pelas 10 horas, à porta da sala do Tribunal Judicial do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro, nos autos de carta precatória, vinda da 1.ª secção da 2.ª Vara Cível da comarca do Porto, extraída da execução de sentença que *O Banco Nacional Ultramarino*, com sede em Lisboa move contra *Ângelo Neto Mostardinha*, solteiro, comerciante, residente em São Bernardo - Aveiro, vai à praça pela 1.ª vez a fim de ser vendido em hasta pública a quem maior lanço oferecer acima do valor de 4.100$00, o prédio rústico, constituído por uma terra de pinhal e mato, sito nas Quintãs-Glória-Aveiro, descrito na Conservatória sob o n.º50.636 a fls. 92, v.º, do livro B-132, e inscrito na matriz respectiva sob o art.º 151.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1976.

O Escrivão da 2.ª Secção,

a) *Raimundo Maria Correia Mendes*

Verifiquei a exactidão

O Juiz do 2.º Juízo,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

LITORAL - Aveiro, 24/1/76 — N.º 1093

Dar sangue, é salvar vidas

CASA—PRECISA-SE

— casal com filho universitário precisa de casa com urgência em Aveiro ou arredores.

Contactar na Drogaria Central, telefone 23091/2.

Explicações

— Professor habilitado dá explicações de Português do 1.º ao 5.º anos e Latim do 6.º ao 7.º anos.

Contactar na Dogaria Central, telefone 23091/2.

ANÚNCIO

— dois quartos em casa particular precisa casal com um filho universitário.

Contactar com a Drogaria Central, através do telefone 23091/2.

DAR SANGUE É UM DEVER

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).
Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22877 AVEIRO

VENDE-SE EM VERDEMILHO

Por motivo de partilhas, no dia 18 de Janeiro, pelas 15 horas, no próprio local, casa e quinta que foi de Rosa Jesus Bartolomeu e uma terra de cultura sita na Cardosa.

Reserva-se o direito de não efectuar as vendas caso as ofertas não satisfaçam.

Para quaisquer informações é favor telefonar para 25045 — AVEIRO.

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA
Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações
Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210
Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

SENHOR CONDUTOR:

Nas estradas mantenha as distâncias necessárias
Não ultrapasse sem estar seguro de que o pode fazer sem perigo.
Respeite os limites de velocidade — Evite barulhos
Respeite a sinalização. — Conduza sempre pela direita.
Velocidade moderada! Segurança... acrescentada
Com nevoeiro acenda os mínimos, e se necessário os médios
Seja: Prudente — Paciente — Cortez — Seja cívico
Respeite a prioridade dos outros! Evite a morte na estrada
Desejamos maior segurança na cidade e na estrada
Para maior segurança na estrada ajude-nos protejendo-se
Batemo-nos pela segurança... E o senhor condutor?

AJUDE-NOS... A AJUDÁ-LO

Não haja ilusões...

O DISTRITO DE AVEIRO ACABARÁ MESMO!

MANUEL BÓIA

ALGUNS distintos e experientes jornalistas da nossa terra começaram já a erguer as suas vozes, de indignação e repúdio, pela nova divisão administrativa que se pretende implantar no País.

Um retrocesso garantido, motivado pela nova passagem de Distritos a Províncias, fez «levantar» sinceros e leais aveirenses, como são, por exemplo, Eduardo Cerqueira, Daniel Rodrigues e outros, todos pugnando à moda de um Homem Cristo ou do Dr. Alberto Souto.

Mas eu pergunto:

São suficientes esses alertas na Imprensa, as adesões verbais de amigos à mesa do café, um ou outro «não pode ser» afirmado categoricamente, ali ou acolá, por este ou por aquele?

Não! Muito realisticamente, penso que, só por si, nada resolvem. Deixam, sim, muitos dos que, aberta ou encapotadamente, são contra Aveiro — e há tantos... — a rirem-se e a troçar.

Confesso que estou muito céptico pelas perspectivas futuras desta causa. Pois se ainda há pouco tempo o problema Associação de Patinagem de Aveiro-Académica de Espinho, caso que na sua raiz consiste muito na defesa intransigente dos valores distritais, foi completamente desacompanhado por tantos com responsabilidades no Distrito, o que sucederá, agora, perante este assunto, complexo e difícil?

É agradável ouvir-se publicamente que as Províncias são uma construção teórica, que as consequências da sua implantação são nefastas, que os hábitos das populações criam necessidades e anseios que só os Distritos podem resolver, que só há vantagens na divisão distrital e que a prática já mostrou que, mais tarde ou mais cedo, a ela se volta sempre, que o Distrito de Faro, que fica incólume no projecto da nova divisão, não é mais (pelo contrário) do que o de Aveiro, etc.

Mas sem um movimento muito forte e persistente de aveirenses «de peso», que não se importem com maçadas, não se conseguirá bater o pé aos novos teóricos do «provincianismo» e o Distrito de Aveiro continuar a existir, uno e indissolúvel, ou seja com todo o seu actual território, sem qualquer corte pelo Norte, a Leste ou no Sul, antes passando a ter maior autonomia regional, política e financeiramente, tal qual o Programa do 25 de Abril preconiza e consagra.

Deus permita que me engane, mas perante a inacção a que se assiste, parece-me que Aveiro só lá para o ano dois mil seiscentos e quarenta voltará de novo a ter a sua independência...

À PORTA DA «SAAL»

A. Torres

— Mas para quê uma destruição destas?!!!
— Talvez para criar... novos postos de trabalho...

NÃO ACONTECEU...

Continuação da primeira página

OS CONSTITUINTES DA CONSTITUINTE

tuinte, claro), para que se possa concluir que são frequentes as questiúnculas pessoais (em moldes que só desabonam os contendores e os partidos por eles representados) e as richas, tantas vezes inoportunas e caricatas, expressas em linguagem nada dignificante. Bem sei que nas assembleias internacionais a alto nível o ambiente quesilento e o «vocabulário» utilizado é o mesmo. (Que do estranjeiro se copiem apenas as modas que nos dignifiquem e nunca aquelas que nos desacreditem e abandalhem). Em maré viva de urgente renovação nacional (apregoada, mas não concretizada!) — que todos aspiram e a que todos têm legítimo direito —, não faz sentido, sendo até lamentável e ostensivo, que alguns Excelentíssimos Senhores Deputados gastem tempo precioso em baratos e malcriados insultos pessoais de «pé descalço» ou em fúteis ataques partidários, que nada têm de construtivo na edificação do País pelo qual, legitimamente, se aspira. Pena é que estas verdades tristes (e tantas mais!) se tenham que dizer, num desmascarar, bem intencionado, de atitudes que não podem merecer aplauso. Vive-se uma época decisiva — talvez única, até — que exige que se ponham à margem (não por saneamentos à toa!) aqueles que não servem, todos os que não dão garantias, uns tantos que fazem emperrar a marcha do progresso que se impõe. A canga do covarde ou o «amen» inconsciente do sacristão analfabeto não se coadunam com o jornalismo isento, imparcial e contundente que sempre temos defendido. (Nunca fomos casca

Conclui na 5.ª página

Dois comunicados sobre o

ABASTECIMENTO da BATATA

Do Governo Civil de Aveiro, e com o pedido de publicação, recebemos, na última terça-feira, 20, os esclarecimentos a seguir dados à estampa, dimanados, respectivamente, da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços e do Ministério do Comércio Interno.

- A Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços torna público que, em virtude da alta de preços da batata de consumo que ultimamente se tem registado no mercado, e em parte resultante da quebra de produção da campanha anterior, a Junta Nacional das Frutas e os importadores armazenistas estão já a importar batata.

Assim, na primeira fase, foram já negociadas 10 mil toneladas, as quais, a partir da próxima semana, começarão a ser postas no comércio.

Espera-se que esta e outras importações, dadas como indispensáveis para o normal abastecimento público, quebre a alta de preços sentida pela população.

- O Ministério do Comércio Interno esclarece os agricultores de que está assegurado o abastecimento de batata de semente para a próxima sementeira, dado que foi autorizada, até esta data, a importação de 28 mil toneladas, das quais 10 mil já se encontram no País, além das 5 mil toneladas de batata de semente de produção nacional existentes.

O Ministério do Comércio Interno lembra ainda aos interessados que a distribuição destas batatas está a ser feita pelos importadores tradicionais.

CARTAS SEM SELO

Continuação da 1.ª página

dar... — sempre embalados na cantata gaiteira de um mundo melhor, todo justiça e compreensão e solidariedade, sem privilegiados nem opressores. A democracia e o socialismo, de mãos dadas, ardiam de entusiasmo na piedosa função de nos redimir de meio século de canga fascista. Homens sábios de todas as disciplinas e sacerdotes de muitos credos, vindos mais remotos quadrantes e latitudes, pretos, brancos, amarelos e cor do burro quando foge, bebiam da nossa revolucionária originalidade às pançadas, regalados. Banhados de comovida espectativa, tínhamos cravados em nós, na nossa irresistível galopada para os píncaros da glória, 3600 milhões de pares de olhos, mais olho menos olho. O sol e a lua e as estrelas, lá do alto das suas órbitas, contemplavam-nos varados de cósmico assombro.

Eram ricos tempos esses, meu Pata. Dávamos sota e ás ao universo inteiro, no ideológico, no social, no político, em todos os domínios e em todos os sectores onde outros povos, menos bafejados, nunca passaram da cepa torta. Eram ricos tempos esses, pois eram — mas acabaram-se. Empanturrados de tanta grandeza, estatelámo-nos no fiasco, sem apelo nem agravo. Rogando pragas, amuados que nem perus, debandaram os sábios e os sacerdotes — connosco só ficaram, para o lavar dos cestos, velhacos e intrujões. Uma névoa de pesarosa decepção marejou os 3600 milhões de olhares. O sol e a lua e as estrelas, desfeito o encanto, reassumiram a sua celestial indiferença. A democracia e o socialismo, ficámos a vê-los por um canudo — e que valente canudo! — fugindo a sete pés, de lágrima no olho, em demanda de novos e mais

Conclui na 5.ª página

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Aviso ao Público

Em Aveiro, tal como acontece já noutras localidades do País desde o início da semana em curso, as pessoas que, a partir da meia-noite, pretendam adquirir quaisquer medicamentos, somente serão atendidas nas farmácias de serviço se acompanhadas por um agente da Polícia de Segurança Pública. Para tanto, deverão dirigir-se previamente à esquadra.

Esta medida — tomada em reunião de Ajudantes de Farmácia e aprovada pelos respectivos proprietários — mereceu a concordância e a promessa de colaboração do Comando Distrital da P.S.P. que, assim, porá à disposição do público, para o efeito, agentes e carros-patrulha da sua corporação.

PROBLEMAS do ENSINO

Para presidir a uma reunião de reitores das Universidades Portuguesas e de dirigentes dos Institutos Superiores e, igualmente, para tratar de diversos e importantes problemas relacionados com a Universidade de Aveiro e com o ensino na região aveirense, esteve recentemente nesta cidade o Prof. Eng.º António Brotas, Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica.

No final dos trabalhos, aquele membro do Governo concedeu uma conferência de Imprensa, tendo proferido, entre outras, as afirmações seguintes:

«/.../ Nós pensamos que a Universidade Portuguesa é um todo. E esse todo não está localizado em Lisboa, Porto ou Coimbra, mas estende-se pela superfície de todo o País. Asua «inteligência», o seu centro de decisão está disperso. Queremos, no entanto, que haja simultâneamente coerência, encontro, concordância, sem excluir uma certa colaboração dentro da capacidade de tomar iniciativas. Para isso é necessário que as pessoas se encontrem para fugir à oposição de centralismo e descentralização. A Universidade Portuguesa tem de ser simultâneamente centralizada num projecto único e descentralizada na iniciativa local.

Aproveitamos, por outro lado, fazer estes encontros em cidades diferentes, para encontrar a realidade do ambiente, a situação física que de Lisboa não se pode imaginar. Aqui em Aveiro, onde é a primeira vez que vim, deparei com uma Universidade nova, com características que ela própria descobriu. Foi o seu Reitor e os seus

Continua na 5.ª página

ANTÓNIO BROTAS ENTRE NÓS

Litoral AVEIRO, 24 DE JANEIRO DE 1976 - ANO XXII - N.º 1093 - AVENÇA

Ex.mo Senhor
João Sarabando